



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

Curso de Letras – Tradução - Francês

KAMOURASKA* de Anne Hebert tradução de um romance histórico *best-seller

Monografia o Curso de Tradução

Aluna: Eliasane dos Santos Patu Azevedo

Orientador: Professor Dr. Eclair Antonio Almeida Filho

Brasília

2013

Eliasane dos Santos Patu Azevedo

KAMOURASKA, de Anne Hebert, tradução de um romance
histórico *best-seller*

Monografia apresentada junto ao curso de graduação em
Letras-Tradução-Francês da Universidade de Brasília, do
Instituto de Letras, no Departamento de Línguas Estrangeiras e
Tradução como requisito parcial para obtenção de título de
bacharel em tradução.

Orientador: Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida Filho

Brasília

2013

À meu filho amado, Rafael.

AGRADECIMENTOS

A Deus, agradeço por todas as dádivas que tive até aqui e no decorrer da minha vida.

À minha família, sobretudo à minha mãe, pela motivação proporcionando este trabalho, para que eu continuasse a acreditar e a buscar pelos meus sonhos.

Agradeço à minhas amigas por me apoiarem. Em especial a Isabela Alves Reis, a Rabeb Rouissi (minha aluna, amiga e confidente na Tunísia), a Dalila Noletto Torres, a Andreia Mara, a Nilma Honorato e a Hichem Elkadhi. Sempre poderei contar com elas.

Ao meu orientador Prof. Eclair, primeiramente, os meus mais sinceros agradecimentos, por compartilhar o seu conhecimento, orientar, colaborar e me incentivar com palavras sábias nos diversos momentos de construção deste trabalho.

Aos demais professores que contribuíram na minha formação na UnB, Alice Maria de Araújo Ferreira, Ana Helena Rossi, Germana Henriques Pereira Sousa, Sabine Gorovitz, Sidney Barbosa, Jean-Claude Lucien Miroir, Claudine Marie Jeanne Franchon Cabrera, René Gottlieb Strehler e Marcos Bagno, que me ensinaram e muito acrescentaram à minha vida.

A todos aqueles que ajudaram, direta ou indiretamente, na construção deste trabalho e na minha vida.

Merci beaucoup à tous !

« L'obstination est le chemin de la réussite. »

Charlie Chaplin

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. DA AUTORA À OBRA	9
1.1. ANNE HEBERT	9
1.2. APRESENTAÇÃO DA OBRA	10
1.2.1. Resumo da obra	10
1.2.2. Classificação da obra: romance histórico <i>best-seller</i>	11
2. DA TEORIA À PRÁTICA	15
3. QUESTÕES TRADUTÓRIAS SUCETIDAS PELA TRADUÇÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXO : TEXTO FONTE/TEXTO PRODUZIDO	31

INTRODUÇÃO

Kamarouka é um romance histórico escrito por Anne Hébert, escritora canadense nascida na cidade de Sainte-Catherine-de-la-Jacques-Cartier. O romance foi lançado no dia 1º de setembro de 1970 em língua francesa pela *Éditions du Seuil*. Ele contém 257 páginas e foi premiado com o *Prix des Libraires*.

A história deste romance se passa no século XIX, e narra uma trágica história real que aconteceu na cidade de Kamouraska. A narração segue os pensamentos da personagem Élizabéth de Aulnières (que se casará tornando-se Élizabéth de Tassy e, em seguida, Elizabeth Rolland, depois de seu segundo casamento).

O drama segue um enredo psicológico e o lapso temporal não linear, pois Élizabéth mistura acontecimentos do passado e do presente; por isso é difícil perceber a que período de tempo as ideias se referem. A narradora é assombrada pelas imagens do seu passado doloroso. Dessa maneira, Anne Hébert brinca com a cronologia (presente e passado), desvelando os fatos pouco a pouco, produzindo o efeito de insegurança e dúvida no leitor. Nesse ritmo apresentam-se as primeiras imagens da vida agitada de Élizabéth com o jovem senhor de Kamouraska; o seu casamento; as suas desilusões e a sua redescoberta do amor com o Dr. Georges Nelson, desfecho fatal com a morte deste e as suas consequências para os dois amantes. Anne Hébert faz-nos entrar nos pensamentos de Élizabéth e assim podemos falar de narrador onisciente.

A tradução de um livro com uma linguagem com expressões comuns do país da língua de partida, com um ritmo particular do texto, é um desafio para o tradutor. Os diálogos que existem na obra implicam ora uma linguagem mais formal, ora uma

linguagem informal. Na nossa tradução, tentamos fazer uma média entre essas duas realidades.

O narrador-personagem narra as ações por meio dos seus pensamentos permeados de diálogos. As reflexões são situadas de acordo com as ações vividas pelos personagens.

A presente pesquisa teve como objetivo a tradução para o português de uma obra quebequense, tendo como público alvo leitores brasileiros de *best-sellers* e romances históricos que através da leitura pretendem compreender o conteúdo da obra através da tradução sem que se perca a relação cultural da obra. Desta forma, o tradutor será um mediador para que assim ele possa promover o diálogo entre culturas, de maneira a deixar a fluência na leitura proporcionando o efeito natural do texto.

Para discutir tecnicamente a tradução vamos basear-nos em Lawrence Venuti com “Escândalos da tradução” (2002), Henri Meschonnic com “Poética do traduzir” (2010), e em um artigo de Maria-Hélène Torres “*Best-sellers* em tradução: o substrato cultural internacional” (2009).

A tradução de um romance histórico *best-seller* consegue passar as questões históricas-culturais ao público-alvo de forma que ele atinja o maior número de leitores possível? É o que veremos no decorrer deste trabalho.

1. DA AUTORA À OBRA

1.1. ANNE HEBERT¹

Anne Hébert nasceu em Sainte-Catherine-de-la-Jacques-Cartier (chamada atualmente Sainte-Catherine-de-Fossambault), a 25 Km de Quebec, em 1º de agosto de 1916, onde viveu a sua infância. Na sua família há vários escritores, incluindo seu primo, o poeta Saint-Denys Garneau, que influenciará a sua escolha de leituras no fim dos anos 1930.

Em 1942, publica seus primeiros poemas, intitulados *Les Songes en équilibre*. A sua segunda obra é publicada em 1950, *Le Torrent*. O romance *Le Tombeau des rois* é publicado em 1953. Um trabalho que durou dez anos para ser feito. É contratada para escrever pelo *Office National du film* em Janeiro de 1953. Trabalha, em seguida, em Montreal como roteirista até o outono de 1954.

Em 1958, O romance *Chambres de bois* é publicado. Em junho de 1960, ela é honrosamente eleita membro da Sociedade Real do Canadá que é uma organização composta de cientistas e erudistas notáveis do Canadá. Muda-se para Paris em 1965, após a morte de sua mãe. Ao publicar o seu segundo romance, *Kamouraska*, em 1971, ela conhece finalmente o sucesso. *Les Enfants du sabbat*, seu terceiro romance, é lançado em 1975. Em 1978, o primeiro-ministro francês René Lévesque a convida para ocupar o posto de tenente-governadora do Quebec, mas ela recusa. Este cargo é um representante provincial do Quebec do Governador Geral, e como tal, possui um papel apenas simbólico no governo provincial.

Em 1980, publica um quarto romance, *Héloïse*. A escritora passa a ter a nacionalidade canadense-francesa, sendo a segunda quebequense a obter um

¹ Bibliothèque et Archives Nationales Québec

grande prêmio de literatura francês. Ganha o prêmio Feminina por seu quinto romance, *Les fous Bassan*, em 1982. Em 1983, recebeu o título de doutor *Honoris Causa*, entregue pela Universidade Laval.

Em 1988, publica seu sexto romance, *Le Premier Jardin*, em homenagem às mulheres que fundaram a Nouvelle-France. O sétimo romance, *L'Enfant chargé de songes*, é publicado em 1992. Em 1995, publica *Aurélien, Clara, Mademoiselle et le Lieutenant anglais*, uma história entre a poesia e a prosa. No início de 1998, após morar trinta e dois anos em Paris, retorna a Montreal. Em 1999, publica seu último romance, *Un habit de lumière*. Alguns meses depois de sua última publicação, ela falece no hospital Notre-Dame de Montreal em 22 de Janeiro de 2000, com oitenta e três anos.

1.2. APRESENTAÇÃO DA OBRA

1.2.1. Resumo da obra

Kamouraska é um romance baseado em eventos históricos que ocorreram na pequena cidade de Kamouraska, localizada na província do Quebec, no ano de 1839. Pai e filho, Achille Taché e Pascal Taché, foram assassinados pelo Dr. Georges Holmes. Sua esposa, Éléonore D'Estimauville, é acusada de ser cúmplice no assassinato, contudo sem provas.

Na cidade do Quebec, senhora Élizabéth Rolland, durante o velório do seu marido, senhor Rolland, revive as lembranças da sua atormentada juventude. Ela se lembra de que, durante uma caçada, encontrou o Senhor Antoine Tassy, que, seduzido pela sua estonteante beleza, um dia depois do encontro, a pede em casamento. E, assim, começa a se recordar da sua longa viagem ao distante

senhorado de Kamouraska. Nasce o seu primeiro filho, mas as farras e as brutalidades cometidas pelo seu marido infiel, Senhor Antoine Tassy, destroem o amor que ela sente por ele. Ela, então, procura abrigo na casa de sua mãe e de suas tias. Contudo, o marido a encontra e ordena que ela volte. As crises de Antoine Tassy e seu assédio afetivo a deixam doente.

Recorda-se de como senhor Antoine Tassy a apresentou ao seu amigo médico americano, George Nelson. Pouco a pouco, nasce uma paixão entre eles, que vivem esse amor em segredo. Élizabeth lembra-se de como engravidou do médico e fez Antoisie Tassy acreditar que era o seu filho para tentar reatar os laços familiares.

Com o tempo, os amantes ficam convencidos de que devem se livrar do marido para poderem viver em paz. No inverno de 1839, George Nelson parte no longo trajeto congelado, de Sorel a Kamouraska, e nesse trajeto mata Antoine Tassy; antes de fugir para o estrangeiro.

Madame Rolland lembra-se dessa longa espera do retorno de George, o que lhe ensinou a lidar com a viuvez. Assim, ela espera livrar-se da paixão que tem por ele. Eles nunca ficariam juntos. Ela se lembra de como foi presa por ser suspeita de ter participado do assassinato. Nelson é detido nas proximidades de Burlington e não seria extraditado. Ela nunca seria acusada formalmente.

Ela é a única pessoa que sabe como escapar do escândalo e do pesadelo que ela viveu durante todo o seu casamento arranjado com o Senhor Rolland. Naquele momento era um alívio vê-lo morto.

1.2.2. Classificação da obra: romance histórico *best-seller*

Kamouraska é um romance histórico no sentido de que a trama se passa no século XIX, um período muito movimentado da história do Quebec. Além disso, alguns personagens têm fundamento na realidade, pois existiu alguém com esse perfil, como um certo Dr. Nelson. Há registros da biografia de Nelson George, o médico inglês, que se casou em 1837.

São raros os romances narrados por uma mulher nesse período que relatem problemas no seio de uma sociedade machista. É importante ressaltar que a mulher só teve direito a ter uma conta bancária no Quebec a partir de 1964. Elisabeth, a protagonista, ecusa-se ao constrangimento imposto às mulheres no século XIX.

Infelizmente, casou-se à força com o defensor da supremacia machista que reinava na época, o senhor de Kamouraska. Ela pensa em assassiná-lo com auxílio de um jovem médico de Sorel (cidade da província de Quebec), o qual participou da rebelião de 1837 e de 1839. A fim de evitar a guilhotina, Elisabeth, sem ter poder de escolher, resolve casar-se novamente com um outro homem com poder social para poupá-la da penalidade.

Elisabeth lembra-se de tudo isso na cabeceira do leito agonizante de seu marido. A grande importância do romance reside no fato de se apresentar o balanço da vida movimentada a partir dos acontecimentos mais notáveis, que não são narrados necessariamente em uma ordem linear. Esta é a obra de maior repercussão da autora.

Anne Hébert mostra a libertação de uma mulher dos anos de 1830 que vivia em oposição ao poder dos homens, para viver plenamente de acordo com a sua natureza. Infelizmente, na tentativa de não ser alvo de críticas, esta personagem mostra sua luta feminista num século em que as mulheres não podia nem sequer

cogitar em levantar tais questões. A protagonista é um ser excepcional que ousou fazê-lo sem medir consequências.

A escrita de Anne Hébert trata de reunir na sua obra um ideal num todo inseparável. Na construção literária, ela não opera em partes, modela para dar uma obra compacta que não atrai o olhar sobre um ponto em especial. Resumidamente, é uma obra que denuncia as condições que promoviam a mulher na sua única função de genitora.

Kamouraska aparece nas listas de best-sellers do Québec de 1970 até os dias atuais. Em listas de *best-sellers* oferecem uma perspectiva muito especial sobre a leitura de grande consumo. Enquanto as séries populares, especialmente as do romance sentimental, fortemente caracterizadas para melhor orientar o seu mercado, apresentam forma mais clara, características destinadas a tocar de maneira eficaz o seu público (amor, crime, horror etc.), os livros presentes nas listas de *best-sellers* ampliam o que chamamos normalmente de “literatura geral”. O termo, “literatura geral”, indica realmente a diversidade possível dos textos de causa; as obras são romances, passando pelos ensaios ou as biografias.

Em contrapartida, o impacto do fenômeno assim designado parece nítido: os grandes sucessos reconhecidos pelos palmarés representam, indiscutivelmente, acontecimentos de grande envergadura para a cultura da mídia.

Ao se tratar de obras específicas, encontra-se *Kamouraska*. As sessenta e duas presenças, ocorridas ao longo de quatro anos do romance de Anne Hébert colocam-no em segunda posição absoluta dos *best-sellers* em Quebec. A protagonista de Elisabeth de Aulnières parece ter-se imposto como um lar de convergência ideológico determinante na evolução imaginária social feminina

quebequense, primeiro pela leitura de lazer seguidamente pelos programas de ensino e, por último, o filme (produzido em 1973).

Kamouraska pertence ao domínio literário legítimo, cuja crítica confere o valor e a tradição mesmo antes das produções de massa, em que o sucesso de venda assegura o reconhecimento imediato. A literariedade desta obra opõe-se à popularidade das obras difundidas pela mídia devido a sua larga divulgação. Logo, o sucesso de *Kamouraska* na lista de *best-seller* aparece como um fenômeno inesperado.

2. DA TEORIA À PRÁTICA

A tradução tem um papel importante nos inúmeros domínios da vida social, e contribui para a diversidade linguística e cultural tanto na esfera nacional quanto na esfera internacional.

A tradução aparece especialistas, tais como Venuti (2002) e Meschonnic (2010), como uma atividade de decisão face a uma gama de escolhas que são colocadas ao tradutor segundo os textos e os contextos. O processo de tomada de decisões é complexo, pois flui das modalidades de resolução de problemas de tradução. Essas modalidades dependem do saber disponível em um determinado momento.

A tradução de um texto se faz por partes. Essas partes são construídas no texto de chegada, tendo como base a estrutura do texto de partida. Contudo, nem sempre a tradução discorre de maneira natural. Assim, encontramos alguns obstáculos no caminho, deparamo-nos com itens lexicais desconhecidos, estruturas sintáticas incompreensíveis e ambiguidades semânticas de difícil solução. As dificuldades modificam o ritmo do nosso trabalho, o que nos leva a buscar explicações no intuito de sanar as nossas dúvidas, de modo que algumas vezes optamos por avançar deixando de lado, temporariamente, os problemas não solucionados.

Os Estudos da Tradução nomeiam essas partes de *Unidades de Tradução*. Segundo Guidère (2010), as *Unidades de Tradução* designam os elementos do texto de partida que o tradutor toma como ponto de partida no seu trabalho. Essas unidades podem ser simples palavras, expressões, grupos de palavras, ideias, frases inteiras ou ainda parágrafos inteiros. Alguns teóricos consideram mesmo uma

parte do texto como uma só e mesma *Unidade de Tradução*. Vinay e Darbelnet (1957 *apud* Alves, 2006) definiram as *Unidades de Tradução* como “o menor segmento de um enunciado cuja coesão de sinais seja tal que esses não possam ser traduzidos separadamente”. Assim, podemos ver nesse conceito que a Unidade de Tradução deve ser a menor possível para manter a “fidelidade” ao texto original. Equiparam a Unidade de Tradução à unidade de significado, que ao mesmo tempo corresponde à unidade lexicográfica. Todavia, esta abordagem é limitada e não pode dar conta de unidades maiores ou mais complexas, nem de dimensões diferentes da semântica. Para ilustrar as definições de Unidades de tradução, segue o exemplo abaixo:

Le noir <u>bon marché</u> ça verdit facilement .	O negro <u>barato</u> engana facilmente .
--	---

No exemplo citado acima encontramos o termo “bon marché” que é traduzido por “barato”, sendo assim uma unidade de significado, ou seja, uma expressão que para ser usado com o significado correto não poderia ser traduzido separadamente.

Meschonnic (2010) aponta que o objetivo da tradução é mais do que passar o sentido. É o modo de significar, ou seja, a significância. Sua unidade é o ritmo enquanto organizador do sentido pelo sujeito, isto é:

“O efeito de uma concepção geral da linguagem sobre a tradução aparece plenamente na fenomenologia que põe a linguagem no compreender de um interpretante, de onde *traduzir*, *interpretar*, *compreender* são equivalentes, e toda relação interpessoal, intercultural, toda troca de pensamento é tradução.” (MESCHONNIC, H., 2010, p. 35)

De acordo ainda com Meschonnic (2010), as traduções não traduzem nem as palavras, nem as frases, mas sim obras, discursos, conforme veremos no

exemplo a seguir. Por essa razão, , é que há interação entre a linguagem e a literatura.

Autant en avoir le coeur net.	É melhor deixar tudo claro
-------------------------------	----------------------------

O exemplo citado mostra o que Meschonnic (2010) explana a respeito que a tradução não é de palavras, mas sim de discurso. Se fosse traduzido palavra por palavra, o trecho acima não traria o sentido que proporciona o texto de partida.

Meschonnic (2010) afirma ainda que a poética do traduzir implica a literatura, as influências da tradução nas relações sociais. A tradução não deve ser vista como um processo científico. Assim, para ele, uma boa tradução mantém alteridade e a historicidade.

Berman (1992, p.4) afirma que a tradução de boa qualidade representa “*uma abertura, um diálogo, uma hibridação, uma descentralização*”, de modo que força a língua e a cultura domésticas a registrarem a ‘estrangeiridade’ do texto estrangeiro. A busca pelo diálogo é um processo de naturalização do texto, é o caso do exemplo do trecho traduzido que segue abaixo:

« Comment peut-on faire peser sur moi <u>un aussi</u> injurieux soupçon ? »	“Como podem fazer pesar sobre mim <u>à luz do dia</u> injuriosa suspeita?”
Elisabeth appuie sa tête sur la couverture, cherche la main de son mari avec sa <u>joue</u> .	Elisabeth apoia sua cabeça sobre a coberta, procura a mão do seu marido com a sua <u>face</u> .

A ênfase dada pelo autor ao utilizar o termo “aussi” foi dada ao usarmos a expressão “à luz do dia” com intuito de tornar o texto o mais natural possível. O

mesmo ocorre no termo “joue” que traduzimos como “face”, deixamos a literariedade do termo para evitar o estranhamento que poderia causar.

Segundo Venuti (2002), textos estrangeiros são amoldados aos estilos e temas que prevalecem naquele período que os insere na tradição doméstica. A tradução penetra nas relações geopolíticas ao estabelecer as bases culturais da diplomacia, reforçando alianças, antagonismos e hegemonias entre nações. Para ele:

O texto estrangeiro torna-se um *best-seller* traduzido porque não é tão estrangeiro a ponto de abalar o *status quo* doméstico: o processo de produção, da edição e tradução, à publicidade e marketing adapta o texto para o consumo de massa ao voltar-se para os valores dominantes da cultura doméstica. (VENUTI, 2002, p. 294)

Ainda Venuti (2002) afirma que a obra dita *best-seller* é desenvolvida para a leitura em massa e para agradar a todas as comunidades. Porém, o público mais atingido é o da classe média. Críticos justificam dizendo que essas obras não alcançam o desempenho dos melhores livros, não atingindo, assim, a elite intelectualizada.

Normalmente, os *best-sellers* tratam das preocupações de uma sociedade, de forma que o leitor se identifique com o livro. Devido a sua linguagem simples, personagens estereotipados e ausência de sutilezas psicológicas, o acesso à imaginação é facilitado. Em suma, o realismo melodramático presente nos livros convida o leitor a participar da obra.

Os *best-sellers* confundem a distinção entre arte e vida ao compartilhar um discurso específico: embora determinados por vários gêneros – ficção e não-ficção, romance e história, aventuras amorosas e memória, terror e auto-ajuda – eles favorecem o realismo melodramático que solicita a participação indireta do leitor. (VENUTI, L., 2002, p. 238)

Il voudrait rejeter dans les ténèbres ce nom de fille peu recommandable. C'est une épée à deux tranchants qui me retombe dessus.	Ele queria repudiar nas trevas este nome de garota pouco conveniente. É uma faca de dois gumes que recai sobre mim.
--	---

No exemplo acima podemos observar que as palavras escolhidas pela autora traçam um perfil da personagem que agradam aos leitores, ora pela linguagem simples permeada de expressões corriqueiras “épée à deux tranchants” ora por expressões metafóricas “Il voudrait rejeter dans les ténèbres ce nom de fille peu recommandable. Logo, a tradução busca atingir essa mesma harmonia criada pelo autor.

Já segundo Torres (2009), as traduções de *best-sellers* confirmam o princípio da desterritorialização das traduções em geral, pois cada tradutor realiza uma apropriação do texto traduzido, ou seja, ele permite que o texto de partida seja lido por outra cultura, em outra língua, ao traduzi-lo. Essa mobilidade, esse deslocamento, aumentam sem dúvida o volume das traduções e criam uma diversificação espaço-temporal delas. Para Torres

O fenômeno do *best-seller* em tradução pode ajudar os estudiosos de tradução a entender melhor o funcionamento das culturas nos mapas-mundi da literatura a partir das estratégias de apresentação dos textos traduzidos. Ademais, a análise dos *best-sellers* pode não somente permitir que se apreciem as variações estratégicas de tradução, mas também servir de teste para avaliar outras traduções de uma área cultural específica dentro de um sistema literário e cultural determinado. Certa sistematização de modelos parece aplicar-se particularmente a publicações de *best-sellers*, muitas vezes pertencendo a uma única editora e traduzidos por um só tradutor. (TORRES, 2009, p. 278)

Le gouverneur de la prison s'excuse et fait des courbettes jusqu'à terre.	O governador da prisão se desculpa e faz reverências até o chão.
---	--

No exemplo citado acima o termo “gouverneur de la prison” traduzido por “governador da prisão” mostra uma questão cultural da época em que se passa o romance.

O público leitor de *best-seller* é heterogêneo; assim, o tradutor busca estratégias de tradução específicas com o intuito de atingir o maior número de leitores, tais como, adequação do vocabulário a fim de evitar o estranhamento causado pela literariedade. O sucesso do *best-seller* depende da identificação do leitor com as personagens da obra que evoluem numa problemática social contemporânea. O romance *Kamouraska* traz um crime passionai, tema que envolve os dias atuais.

La petite question insidieuse de Jérôme Rolland se glisse au fond. Le silence refermé.	A perguntinha traçoeira de Jérôme Rolland escorrega no fundo. O silêncio fechado novamente.
--	---

No trecho retirado da obra traduzida, buscamos adequação vocabular a fim de atingir o maior número de leitores possível. O mesmo trecho mostra a problemática vivida pelo personagem.

Torres (2009) ressalta que as traduções dos *best-sellers* reforçam sempre os valores existentes na sociedade na qual são traduzidos, os lugares comuns. Convém lembrarmos que os *best-sellers* apresentam valores da contemporaneidade,

como, por exemplo, a libertação da mulher, assim como em *Kamouraska*, a crítica à igreja e à sociedade como um todo. O leitor destas traduções de *best-seller* se reconhece em uma ou outra das ideologias transmitidas pelos textos traduzidos.

3. QUESTÕES TRADUTÓRIAS SUCETIDAS PELA TRADUÇÃO

A escolha do texto a ser traduzido para o projeto final do curso de tradução ocorreu quando fiz intercâmbio na Université Laval, Quebec – Canadá e cursei a disciplina Civilisation Québécoise. Nesta disciplina dava-se um apanhado histórico, cultural e literário do Québec. Em uma das aulas o professor falou sobre o livro *Kamouraska*, que me chamou a atenção por ser um romance baseado em fatos reais; ele citou também que o romance era um *best-seller*. A partir desse momento, li o livro e fiz algumas pesquisas em que observei que este nunca fora traduzido em português, o que aumentou o meu desejo de traduzi-lo.

O romance usa uma linguagem um tanto quanto rebuscada, com expressões em inglês, o que é comum nos escritos em francês do Quebec. Além da linguagem, a autora usa muitas metáforas para descrever as cenas e os pensamentos da Sra. Rolland, personagem principal da trama.

A leitura do livro escolhido apresenta uma narrativa psicológica próxima da realidade do leitor, o que prende a sua atenção por meio do climax do romance, sentimento que um *best-seller* sempre proporciona.

Foram traduzidas quarenta laudas, exigência do projeto final. Assim, a tradução de *Kamouraska* resumiu-se aos sete capítulos iniciais do livro. Ao longo deste relatório, explicaremos nossas escolhas tradutórias por meio da teoria da tradução.

Quanto aos critérios usados para os nomes próprios presentes na obra, optamos por mantê-los como no original, em razão do ambiente cultural em que os personagens vivenciam a trama.

Elisabeth d'Aulnières	Elisabeth d'Aulnières
-----------------------	-----------------------

Antoine Tassy	Antoine Tassy
Jérôme Rolland	Jérôme Rolland
Aurélie Caron	Aurélie Caron

Segundo Meschonnic (2010), é importante analisar a noção de fidelidade, que tem sido sinônimo de boas e de más traduções. Fidelidade tem sido sempre um problema na tradução. Fidelidade do tradutor com as ideias do autor, do tradutor com o leitor, do tradutor com os seus princípios, do tradutor com a norma culta, etc.

A fidelidade tão respeitável em aparência, e requerida como o menor dos respeitos devidos ao texto e ao leitor, a fidelidade que deve acompanhar a modéstia, o apagamento do tradutor, para atingir a transparência em relação ao original, tudo o que deveria ser a própria transparência é, na realidade, um disfarce amável colocado sobre um pacote de ignorância e de obscuridade. Fidelidade de quem? Fidelidade a quê? Pretensamente ao texto a traduzir. Mas logo quando se olha de que ela é feita, vê-se que ela é primeiro uma fidelidade ao signo. (...) (MESCHONNIC, H., 2010, XXXIII)

Ao tratar deste aspecto da fidelidade, encontrei alguns obstáculos na tradução de algumas palavras que ao serem traduzidas literariamente causava um certo estranhamento.

Si je sors, on me regarde comme une <u>bête curieuse</u> .	Se saio, me olham como um <u>animal estranho</u> .
C'est cela qui me <u>pince le coeur</u> à mourir;	É isso que me aperta o coração até morrer;
Il faut se faire une raison.	E necessário aceitar

Ao traduzir « bête curieuse » por “animal estranho” optamos pela fidelidade ao leitor, pois se traduzissemos como “animal curioso” causaria um estranhamento do leitor para com o texto. Já em “C’est cela qui me pince le coeur à mourir” traduzido por “É isso que me aperta o coração até morrer ” a fidelidade é ao autor, para assim atingir a transparência do texto original. E no último exemplo “Il faut se faire une raison” traduzido por “É necessário aceitar” a fidelidade é ao sentido do texto.

Ainda segundo Meschonnic (2010), se um grupo rítmico é um grupo de sentido, pode-se instalar um conflito entre o grupo sintático e o grupo de sentido. Logo, o sentido oscila entre a sintaxe e o ritmo. O ritmo é o primordial, pois ele não altera o sentido lexical.

“Sua importância liga-se à enunciação, não ao enunciado. As próprias condições da enunciação transformam a significação (não o sentido) do enunciado. É tudo isto que deve passar na tradução se ela quer levar em conta a enunciação.” (MESCHONNIC, 2010, p. 49)

A fim de manter o ritmo da tradução optei por acrescentar sinais de pontuação como nos exemplos a seguir:

<i>Par la suite des temps vous laisserez le Canada, n'est-ce pas, dites-moi cela seulement.</i>	<i>Tempos posteriores, vós deixareis o Canadá, não é, dizei –me só isso.</i>
<i>_ J'ai si peur si peur...</i>	<i>Tenho muito medo, muito medo...</i>

Em relação ao sentido, em duas expressões citadas pela autora, expressão do francês quebequense, fez-se necessário encontrar uma expressão equivalente no texto de chegada.

Florida avec ses mollets de coq.	Florida com suas pernas de saracura.
Pourquoi faire tant de simagrées.	Porque fazer tantas caretas.

A expressão “mollets de coq” significa ter pernas muito finas, logo para que o texto seja bem compreendido encontramos como solução à expressão “pernas de saracura”, sendo assim, fidelidade ao leitor. No segundo exemplo, a palavra “simagrées” quer dizer “encenar, fingir”, mas na linguagem familiar do Quebec quer dizer “caretas”.

Conforme o pensamento de Meschonnic (2010), a tradição coloca que “traduzir” é produzir um “equivalente de sentido”, de valor, de função e de funcionamento.

Guidère (2010) afirma ainda que esse trabalho de identificação e de organização das equivalências permite a construção de um sistema de tradutologia. Contudo, devemos levar em consideração a dimensão funcional das equivalências, uma vez que essa dimensão é medida através do número de ocorrências para as quais a equivalência detém, realmente, uma função. Assim, ocorre que várias equivalências correspondem a um só e mesmo *tradutema*, o que configura o fenômeno da variação traducional.

Nesse sentido, um vocábulo de uma determinada categoria gramatical pode ser alterado com o intuito da equivalência de sentido, como no exemplo que se segue.

<i>Je vous en prie dites-moi l'état de votre santé et celle du pauvre petit enfant.</i>	<i>Rogo-vos dizei-me o estado da vossa saúde e o da pobre criancinha.</i>
---	---

No exemplo acima, a fim de manter o sentido e a coerência do texto, substituí o pronome demonstrativo *celle* pelo artigo definido *o*.

J'ai froid.	Estou com frio.
-------------	-----------------

Ainda no exemplo citado acima, a classe gramatical não muda, o que muda é o verbo que em francês avoir (ter) e em português (estar), o sentido permanece o mesmo, o verbo muda por uma questão de emprego destes na língua de partida e na de chegada.

Segundo Venuti (2002), a tradução tem efeitos sociais de longo alcance, ao formar identidades culturais, e contribui para a reprodução e a mudança social; assim, é importante avaliar esses efeitos, indagar se eles são bons ou ruins, ou se as identidades resultantes são éticas.

Assim, algumas passagens da tradução mostram a presença cultural do Quebec, como no exemplo a seguir:

<i>At her majesty's court of kings'bench the jurors for our Lady the Queen upon their oath present that Elisabeth Eleonore d'Aulnieres late of the Parish of Kamouraska, in the county of Kamouraska in the district of</i>	Em sua corte de autoridade do bando de jurados do rei por nossa senhora, a rainha, sob seu presente juramento que Elisabeth Eleonore d'Aulnieres até recentemente do Município de Kamouraska, no condado de Kamouraska no distrito de Quebec, esposa
---	--

<p><i>Quebec, wife of one Antoine Tarsy on the fourth day of January in the second year of the reign of our sovereign Lady Victoria, by the grace of God of the united kingdom of Great Britain and Ireland, Queen, defender of the faith, with force and arms at the parish aforesaid, in the county aforesaid, willfully, maliciously and unlawfully, did mix deadly poison, towit one ounce of white arsenic with brandy and the same poison mixed with brandy as aforesaid towit on the same day and year above mentioned with force and arms at the parish aforesaid in the county aforesaid, feloniously, willfully, maliciously, and unlawfully did amminister, to and cause the same to be taken by the said Antoine Tassy then and there being a subject of our said Lady the Queen with intent in so doing feloniously, willfully and of her malice aforethought to poison, kill and murder the said Antoine Tassy</i></p>	<p>de um certo Antoine Tarsy no dia 4 de janeiro no segundo ano do reinado de nossa soberana Senhora Victoria, pela graça de Deus do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, Rainha, defensora da fé, com força e armas no município e condado mencionados anteriormente, plena de vontade, maliciosa e ilegalmente, preparou uma mistura de veneno mortal, a saber uma onça (28,4130625 mL) de arsênico branco com conhaque e o mesmo veneno misturado com conhaque mencionados a saber no mesmo dia e ano mencionados acima com força e armas no município mencionado no condado mencionado, criminosamente, de boa vontade, maliciosamente, e ilegalmente o fez ministrar, com intuito e causa o mesmo por ter sido tomado pelo dito Antoine Tassy portanto e assim sendo um súdito de nossa dita senhora a rainha com o intento de fazer isso criminosamente, de boa vontade e por sua malícia premeditada para envenenar, matar e assassinar o dito Antoine Tassy contra a paz de nossa dita</p>
--	--

<i>against the peace of our said Lady the Queen, her crown and dignity.</i>	Senhora a Rainha, sua coroa e dignidade.
---	--

O ato de acusação acima é escrito em inglês, pois naquela época no Quebec, século XIX, os documentos oficiais eram escritos em inglês, só depois da *Révolution Tranquille* (década de 1960), liderada por Lesage e Johnson, o sentimento quebequense surgiu; com ele surge o amor pela língua francesa e necessidade de abolir a língua inglesa dos documentos oficiais. Nesse trecho faz citação à coroa inglesa que sofria forte influência no Quebec antes da revolução.

Esse trecho foi difícil de traduzir por ser inglês antigo, do século XIX, o que ressalta o caráter histórico da obra. Por exemplo, em uma tradução para o inglês moderno o termo “*towit*” aparece como “*to wit*”; encontramos para tal termo, no momento em que a autora utiliza a expressão “*towit one ounce*”, ou seja, “a saber uma onça”, sendo, onça é uma unidade de medida inglesa, coloquei o seu valor entre parênteses, para uma melhor compreensão do contexto cultural da obra, pelo leitor. Outro termo que foi preciso olhar na tradução em inglês foi o “*amminister*”, traduzido em inglês moderno “*administer*” e logo em português “*ministrado*” por se tratar do veneno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traduzir *best-sellers* é muito importante para o tradutor, pois nos deparamos com diferentes estilos com todo um contexto cultural o que torna uma experiência enriquecedora.

Ao contrário do que muitos dizem a respeito dos *best-sellers*, eles também podem conter uma linguagem mais rebuscada, não somente a linguagem simplória e popular.

A tradução de um romance histórico é uma tarefa estimuladora, uma vez que o tradutor tem a tarefa de preservar as divisões culturais e políticas que tratam a obra, sem interferir no contexto doméstico e contemporâneo em que o leitor está inserido.

O romance traduzido está permeado de questões de época como: “gouverneur de la prison”, naquela época não era diretor da prisão, mas sim “governador”.

Um *best-seller* não deve ser marcado por uma linguagem simples, a obra torna-se *best-seller* pela a escrita descritiva que envolve o leitor à obra. A tradução busca atingir, também, a maior quantidade de leitores possível, mantendo a relação cultural que existe na obra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2006.

BERMAN, A. *The experience of the foreign : Culture and translation in Romantic Germany*. Trans. S. Heyvaert. Albany : State University of New York Press, 1992.

BIBLIOTHÈQUE ET ARCHIVES NATIONALES QUÉBEC. Fonds Anne Hébert . - [195-]-1958. Disponível em: <http://pistard.banq.qc.ca/unite_chercheurs/description_fonds?p_anqsid=201306181131451100&p_centre=06M&p_classe=MSS&p_fonds=73&p_numunide=882751>

GUIDÈRE, M. *Introduction à la traductologie*. Paris : De boeck, 2010.

HEBERT, A. *Kamouraska*. Paris : Seuil, Coll. Points, 1997.

MARTIN, C. *La sanction du succès sur le marché. Les best-sellers.* , p 331-344 IN Saint-Jacques, D. (sous la dir. de), *Que vaut la littérature ? Valeur littéraire et conflit culturel*, Québec : Nota Bene, 2000.

MESCHONNIC, Henri. *Poética do traduzir*. Tradução: Jerusa P. Ferreira e Suely Fenerich. Paris: Verdier, 2010.

TORRES, M. H. C. *Best-sellers em tradução: o substrato cultural internacional*. Alea: Estudos Neolatinos, vol. 11, núm. 2, julho-dezembro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009, p. 278-283.

VENUTI, L. *Escândalos da tradução*. Tradução: Laureano Pelegrin; Lucinéia Marcellino Vilela e Marileide Dias Esquerda. São Paulo: Ed. UFSC, 2002.

ANEXO : TEXTO FONTE/TEXTO PRODUZIDO

Kamouraska

<p>L'été passe en entier. Mme Rolland, contre son habitude, ne quitta pas sa maison de la rue du Parloir. Il fit très beau et très chaud. Mais ni Mme Rolland, ni les enfants n'allèrent à la campagne, cet été-là.</p> <p>Son mari allait mourir et elle éprouvait une grande paix. Cet homme s'en allait tout doucement, sans trop souffrir ; avec une discrétion louable. Mme Rolland attendait, soumise et irréprochable. Si son cœur se serrait, par moments c'est que cet état d'attente lui paraissait devoir prendre des proportions inquiétantes. Cette disponibilité sereine qui l'envahissait jusqu'au bout des ongles ne laissait présager rien de bon. Tout semblait vouloir se passer comme si le sens même de son attente réelle allait lui être bientôt révélé. Au-delà de la mort de l'homme qui était son mari depuis bientôt dix-huit ans. Mais déjà l'angoisse exerçait ses défenses protectrices. Elle s'y raccrocha comme à une rampe de secours. Tout plutôt que cette paix mauvaise.</p> <p>Il aurait fallu quitter Québec. Ne pas rester ici. Seule dans le désert du mois de juillet. Il n'y a plus personne que je connaisse en ville. Si je sors, on me regarde comme une bête curieuse.</p>	<p>O verão passa por inteiro. Sra. Rolland, contra o seu hábito, não deixou a sua casa na rua do Parloir. O dia estava lindo e muito quente. Mas nem a Sra. Rolland, nem as crianças foram ao campo neste verão.</p> <p>O seu marido ia morrer e ela sentia uma grande paz. Este homem partia bem lentamente, sem sofrer muito; com uma discrição louvável. Sra. Rolland esperava, submissa e irrepreensível. Se o seu coração apertasse, por instantes, é porque este estado de espera parecia-lhe dever tomar proporções preocupantes. Esta disponibilidade serena que a invadia até a ponta das unhas não deixava pressagiar nada de bom. Tudo parecia querer passar como se o verdadeiro sentido de sua real espera lhe fora revelado logo. Para além da morte do homem que era o seu marido desde quase dezoito anos. Mas a angústia já exercia suas defesas protetoras. Ela prendia a ela como uma rampa de emergência. Qualquer coisa ao invés daquela paz incômoda.</p> <p>Haveria necessidade de deixar Quebec. Não permanecer aqui. Sozinha no deserto do mês de julho. Não há mais ninguém que eu conheça na cidade. Se saio, me olham como um animal estranho. Como</p>
--	---

<p>Comme ces deux voyous m'examinaient ce matin, en revenant du marché. Longtemps ils m'ont suivie des yeux. Je ne devrais pas sortir seule.</p> <p>La ville n'est pas sûre en ce moment. Plus moyen d'en douter maintenant. On m'observe. On m'épie. On me suit. On me serre de près. On marche derrière moi. Cette femme, hier, s'attachait à mon ombre. Je sentais son pas égal, son allure obstinée, volontaire, sur mes talons. Lorsque je me suis retournée, la femme s'est cachée, sous une porte cochère. Je l'ai bien vue s'engouffrer là-dedans, vive et agile comme personne au monde, sauf... C'est cela qui me pince le cœur à mourir; vive et agile comme personne...</p>	<p>esses dois arruaceiros me examinavam esta manhã, quando eu retornava do mercado. Eles me seguiram muito tempo com os olhos. Eu não deveria sair sozinha.</p> <p>A cidade não está segura neste momento. Não há mais como duvidar disso agora. Observam-me. Espiam-me. Seguem-me. Cercam-me de perto. Andam atrás de mim. Esta mulher, ontem, agarrava-se à minha sombra. Eu sentia o seu passo igual, seu porte obstinado, voluntária, sobre os meus saltos. Quando me virei, a mulher se escondeu, sob uma porta cocheira. Efetivamente a vi enfiar-se lá dentro, viva e ágil como ninguém no mundo, exceto... É isso que me aperta o coração até morrer; viva e ágil como ninguém...</p>
---	---

<p>J'aurais fort bien pu la semer, cette créature. Prendre un fiacre. Ou changer de trottoir. Entrer dans une boutique. Faire prévenir mon cocher, lui dire d'atteler et de venir me chercher. J'ai continué de marcher sans me retourner. Sûre de traîner après moi, à dix pas, cette suivante entêtée. Marcher, marcher, sans fin. On se retourne sur mon passage. C'est cela ma vraie vie. Sentir le monde se diviser en deux haies pour me voir passer. La mer Rouge qui se fend en deux pour que l'armée sainte</p>	<p>Eu teria podido despistá-la extremamente bem, esta criatura. Tomar um fiacre. Ou mudar de calçada. Entrar em uma loja. Avisar meu cocheiro, dizer-lhe para atrelar e vir me buscar. Continuei a andar sem me virar. Segura de que andava atrás de mim, a dez passos, esta seguinte cabeça-dura. Andar, andar, sem fim. As pessoas viram-se quando passo. Essa é a minha verdadeira vida. Sentir o mundo dividir-se em duas sebes para me ver passar. O mar Vermelho que se fende em dois para</p>
--	--

traverse. C'est ça la terre, la vie de la terre, ma vie à moi. Un jour, c'est entre deux policiers que j'ai dû affronter cette terre maudite. Moi, moi, Elisabeth d'Aulnières, veuve d'Antoine Tassy, épouse en secondes noces de Jérôme Rolland. Et j'avais envie de rire à la face du monde entier. Ah la jolie promenade en traîneau ! De Lavaltrie à Montréal. Le mandat d'arrêt contre moi les deux policiers qui sentent la bière, la ville de Montréal, traversée en si bel équipage. Le gouverneur de la prison s'excuse et fait des courbettes jusqu'à terre. La porte noire se referme sur moi. Quatre murs moisis. L'odeur des latrines. Le froid. L'acte d'accusation. Cour du Banc du Roi. Terme de septembre 1840. *The Queen against Elisabeth d'Aulnières-Tassy*. Ma folle jeunesse. Les interrogatoires.

Les témoins. Il fallait me refaire une innocence à chaque séance, comme une beauté entre deux bals, une virginité entre deux hommes. Je rentre chez moi, après deux mois de réclusion. Raison de santé, raison de famille. Adieu prison et vous Monsieur le gouverneur de la prison. Pauvre homme confus, consolez-vous avec ma servante. Elle demeurera à l'entière disposition de la justice. Prisonnière. Deux ans. Pauvre petite

que o exército santo atravessasse. É isso a terra, a vida da terra, a minha vida. Um dia, entre dois policiais é que eu tive que enfrentar essa terra maldita. Eu, eu, Elisabeth de Aulnières, viúva de Antoine Tassy, esposa de segundas núpcias de Jérôme Rolland. E eu tinha a vontade de rir na cara do mundo inteiro. Ah o belo passeio de trenó! De Lavaltrie a Montreal. O mandado de detenção contra mim os dois policiais que cheiravam à cerveja, a cidade de Montreal, atravessada com em tão bonita tripulação. O governador da prisão se desculpa e faz reverências até o chão. A porta preta fecha-se atrás de mim. Quatro muros mofados. O odor das latrinas. O frio. O ato de acusação. Tribunal do Banco do Rei. Termo de Setembro de 1840. *The Queen against Elisabeth d' Aulnières-Tassy*. Minha louca juventude. Os interrogatórios.

As testemunhas. Era necessário refazer-me uma inocência a cada sessão, como uma sessão de beleza entre bailes, uma virgindade entre dois homens. Volto para casa, depois de dois meses de reclusão. Razão de saúde, razão de família. Adeus prisão e a vós, Sr. governador da prisão. Pobre homem confuso, consolai-vos com minha criada. Ela ficaria à inteira disposição da justiça. Prisoneira. Dois anos. Pobrezinha Aurélie Caron. O

Aurélie Caron. Le temps efface tout. Te revoilà libre , comme ta maîtresse. La vie à refaire. L'extradition de mon amant n'aura jamais lieu. Il y a désistement. Deux ans. Il faut se faire une raison. Se remarier, sans voile ni couronne d'oranger. Jérôme Rolland, mon second mari, l'honneur est rétabli. L'honneur, quel idéal à avoir devant soi, lorsqu'on a perdu l'amour. L'honneur. La belle idée fixe à faire miroiter sous son nez. La carotte du petit âne. La pitance parfaite au bout d'une branche. Et le petit âne affamé avance, avance tout le jour. Toute sa vie. Au-delà de ses forces. Quelle duperie ! Mais ça fait marcher, toute une vie. J'adore marcher dans les rues l'idée que je me fais de ma vertu à deux pas devant moi. Ne quittant pas cette idée de l'œil, un seul instant. L'ostensoir dans la procession. Et moi qui emboîte le pas derrière, comme une dinde. C'est cela une honnête femme : une dinde qui marche, fascinée par l'idée qu'elle se fait son honneur. Rêver, m'échapper, perdre de vue l'idée fixe. Relever mon voile de deuil. Regarder tous les hommes dans la rue. Tous. Un par un. Être regardée par eux. Fuir la rue du Parloir. Rejoindre mon amour ; à l'autre bout du monde. A Burlington. A Burlington. Aux États-Unis : *Par la suite des temps vous laisserez le Canada, n'est-ce pas, dites-moi cela*

tempo apaga tudo. Ei-te livre mais uma vez, como a tua senhora. A vida a refazer. A extradição do meu amante não terá nunca lugar. Há desistência. Dois anos. É necessário aceitar. Casar-se novamente, sem véu nem coroa de laranjeira. Jérôme Rolland, meu segundo marido, a honra é restabelecida. A honra, que ideal a ter diante de si, quando se perdeu o amor. A honra. A bela ideia fixa que enche a cabeça embaixo do seu nariz. A cenoura do pequeno burro. A ninharia perfeita da ponta de um ramo. E o pequeno burro esfomeado avança, avança todo o dia. Toda sua vida. Para além de suas forças. Que trapaça! Mas isso desencadeia toda uma vida. Adoro andar pelas ruas, a ideia que faço da minha virtude à dois passos diante de mim. Não perdendo de vista esta ideia, um só momento. O ostensório na procissão. E eu que encadeio o passo atrás, como uma perua. É assim uma mulher honesta: uma perua que anda, fascinada pela ideia de que ela faz sua própria honra. Sonhar, escapar-me, perder de vista a ideia fixa. Levantar meu véu de luto. Olhar todos os homens na rua. Todos. Um por um. Ser olhada por eles. Fugir da rua do Parloir. Encontrar o meu amor; na outra extremidade do mundo. Em Burlington. Em Burlington. Nos Estados Unidos: *Em Tempos*

seulement. Dites moi comment il faudra vous écrire.

Pauvre cher amour comme il a souffert ! Comme il a eu froid jusqu'à Kamouraska, tout seul, en hiver. 400 milles environ, aller et retour. Amour, amour, comme tu m'as fait mal. Pourquoi te plaindrais-je ? Tu as fui comme un lâche, me laissant derrière toi, toute seule pour faire face à la meute des justiciers. Amour, je te mords, je te bats, je te tue. Ton cher visage jamais plus. Et l'âge qui vient sur moi. Je suis encore indemne, ou presque. Une petite ligne fine de l'aile du nez à la commissure de la lèvre. L'effort quotidien de la vertu, sans doute. Mes beaux jours sont comptés pourtant. Le beau massacre à venir. Autour des yeux, les griffes d'oiseaux en tous sens. La taille qui s'empâte. Saine et sauve, puisque je vous dis que je suis saine et sauve. Après un tel enfer. L'épreuve de l'horreur sur une chair incorruptible. Voyez vous-même ? La salamandre. Mon âme n'a pas encore rejoint mon corps. Toutes mes dents, des seins et une croupe dure. Une pouliche de deux ans. Et grande avec ça.

Prestance des vierges indomptées. Un mari, deux maris, et l'amour qui m'a laissée pour compte un soir de février. C'était à Sorel. Après le malheur de

posteriores, vós deixareis o Canadá, não é, dizei –me só isso. Dizei-me como será necessário escrever-vos.

Pobre caro amor como ele sofreu! Como ele teve frio até Kamouraska, sozinho, no inverno. Cerca de 400 milhas, ida e volta. Amor, amor, como você me fez mal. Por que eu tê-lo-ia pena ? Você fugiu como um covarde, me deixando para trás, sozinha para encarar a matilha de justiceiros. Amor, mordo-te, bato-te, mato-te. Teu caro rosto nunca mais. E a idade que vem sobre mim. Estou ilesa ainda, ou quase. Uma pequena linha fina na asa do nariz à comissura do lábio. O esforço diário da virtude, sem dúvida. No entanto, meus lindos dias estão contados. O belo massacre por vir. Ao redor dos olhos, as garras de pássaros em todos os sentidos. A cintura que engorda. Sã e salva, já que vos digo que estou sã e salva. Após um tal inferno. A prova do horror sobre uma carne incorruptível. Vedes vós mesmo? A salamandra. Minha alma ainda não se encontrou ao meu corpo. Todos os meus dentes, seios e uma anca dura. Uma égua de dois anos. E grande com isso.

Garbo das virgens indomadas. Um marido, dois maridos, e o amor que me abandonou numa noite de Fevereiro. Era em Sorel. Após a desgraça de

Kamouraska. Au retour de mon amour de Kamouraska. Je n'avais jamais été aussi proche du bonheur. Et lui, l'homme unique, il a fui, les mains pleines de sang. Burlington. Burlington. Il me semble que ce nom sonne dans ma tête, comme une cloche grêle. Pour me narguer. Me faire mourir à petit feu. Ding, dong, ding, ding. Inutile de jouer les martyres. Innocente je l'ai été, sans trop d'effort, depuis dix-huit ans. Epouse parfaite de Jérôme Rolland, un petit homme doux qui réclame son dû presque tous les soirs, avant de s'endormir, jusqu'à ce qu'il en devienne cardiaque. Mon devoir conjugal sans manquer. Règles ou pas. Enceinte ou pas. Nourrice ou pas. Parfois même le plaisir amer. L'humiliation de ce plaisir volé à l'amour. Pourquoi faire tant de simagrées. Je n'ai été qu'un ventre fidèle, une matrice à faire des enfants. Huit enfants de celui-ci. Et les trois petits d'avant celui-ci, du temps que j'étais l'épouse d'Antoine Tassy, seigneur de Kamouraska. Cherchez bien le père du troisième fils, les sources premières de mon règne, deux rivières confondues entre mes cuisses. Mon petit Nicolas à qui ressembles-tu ? Tes yeux ? Ce sont les yeux de l'amour perdu. J'en suis sûre. C'est à l'amour qu'il ressemble, mon troisième fils, noir et mince. Ce petit

Kamouraska. No retorno do meu amor de Kamouraska. Nunca estivera tão próxima da felicidade. E ele, o homem único, fugiu, as mãos cheias de sangue. Burlington. Burlington. Parece-me que este nome soa na minha cabeça, como um sino agudo. Para me provocar. Fazer-me morrer em fogo brando. Ding, dong, ding, ding. Inútil se fazer de mártir. Innocente, eu fui, sem muito esforço, desde dezoito anos. Esposa perfeita de Jérôme Rolland, um pequeno homem doce que reclama seu quinhão quase todas as noites, antes de adormecer, até que fique cardíaco com isso. O meu dever conjugal sem faltar. Com regras ou não. Grávida ou não. Ama-de-leite ou não. Às vezes mesmo o prazer amargo. A humilhação deste prazer roubado ao amor. Por que fazer tantas caretas. Fui apenas um ventre fiel, uma matriz para fazer crianças. Oito crianças deste. E os três pequenos antes deste, do tempo em que eu era a esposa de Antoine Tassy, senhor de Kamouraska. Procurem bem o pai do terceiro filho, as fontes primeiras do meu reino, dois rios confundidos entre as minhas coxas. Meu pequeno Nicolas a quem tu te pareces? Os teus olhos? São os olhos do amor perdido. Estou segura disso. É com o amor que ele se parece, meu terceiro filho, negro e miúdo. Este homenzinho. Este

homme. Ce petit homme. Ce petit démon qui étudie au collège.

Bientôt je serai libre à nouveau. Redevenir veuve. Je voudrais déjà être couverte de crêpe fin et des voiles de qualité. Le noir bon marché ça verdit facilement. Essuyer mes yeux secs, flâner dans une ville inconnue, immense, sans fin, pleine d'hommes. Toutes voiles battantes. Sur la haute mer. La grande ville est comme la mer hautaine et folle. Partir, à la recherche de l'unique douceur de mon cœur. Amour perdu. Toute cette marmaille à porter et à mettre au monde, à élever au sein, à sevrer. Occupation de mes jours et de mes nuits. Cela me tue et me fait vivre tout à la fois. Je suis occupée à plein temps. Onze maternités en vingt-deux ans. Terre aveugle, tant de sang et de lait, de placenta en galettes brisées. Pauvre Elisabeth, prodigue Elisabeth. Mon petit Nicolas, fils unique de l'amour. Le sacrifice célébré sur la neige. Dans l'anse de Kamouraska gelée comme un champ sec et poudreux. L'amour meurtrier. L'amour ingâme. L'amour funeste. Amour. Amour. Unique vie de ce monde. La folie de l'amour. *Je vous en prie dites-moi l'état de votre santé et celle du pauvre petit enfant.* Sa dernière lettre interceptée par les juges.

homenzinho. Este demôniozinho que estuda no colégio.

Em breve estarei livre de novo. Voltar a ser viúva. Queria já estar coberta de crepe fino e dos véus de qualidade. O negro barato engana facilmente. Enxugar os meus olhos secos, flamar numa cidade desconhecida, imensa, sem fim, cheia de homens. Todas as velas que batem. No alto mar. A grande cidade é como o mar altivo e louco. Partir, à procura da única doçura do meu coração. Amor perdido. Toda essa criançada a carregar e colocar no mundo, criar no seio, desmamar. Ocupação dos meus dias e as minhas noites. Isso me mata e faz-me viver tudo ao mesmo tempo. Estou ocupada em tempo integral. Onze maternidades em vinte e dois anos. Terra cega, tanto sangue e leite, de placenta em trocos quebrados. Pobre Elisabeth, generosa Elisabeth. Meu pequeno Nicolas, filho único do amor. O sacrifício comemorado na neve. Na baía de Kamouraska congelada como um campo seco e empoeirado. O amor mortífero. O amor ingâmico. O amor funesto. Amor. Amor. Única vida deste mundo. A loucura do amor. *Rogo-vos digei-me o estado da vossa saúde e o da pobre criancinha.* A sua última carta interceptada pelos juizes.

<p>Mme Rolland, très droite, sans bouger le buste, les mains immobiles sur sa jupe à crinoline, approche son visage de la jalousie, jette un regard vert entre les lattes, prête l'oreille, sous les bandeaux de cheveux lissés. Une bouffée chaude et humide monte de la rue. La gouttière déborde et fait un bruit assourdissant. Dans la chambre au velours épais, aux meubles anglais, une voix d'homme s'enroue et marmonne quelque chose d'incompréhensible, au sujet de la gouttière.</p> <p>On entend, au loin, d'un cheval trainant une charrette. Il est deux heures du matin. Que peut bien faire cette charrette dans le désert de la nuit ? Depuis quelque temps on rôde dans la ville. La charrette se rapproche. Rue Saint-Louis rue des Jardins, rue Donacona. Silence. Ah mon Dieu ! Les roues cerclées de fer tournent à angle droit, les sabots pesants et fatigués se rapprochent.</p> <p>Cheval et voiture vont déboucher, d'un instant à l'autre, sous mes fenêtres. C'est pour moi que l'on vient ! Je suis sûre que c'est pour moi. Un jour, une voiture, non, un traîneau plutôt. C'est l'hiver. Derrière moi le bruit des patins sur la neige durcie. On me prend en chasse avec ma tante Adélaïde. Le galop lourd des chevaux, attelés en</p>	<p>Sra. Rolland, muito direita, sem mover o busto, as mãos imóveis sobre a sua saia crinolina, aproxima o seu rosto da persiana, lança um olhar verde entre as ripas, perto da orelha, sob as faixas de cabelos alisados. Um sopro quente e húmido sobe da rua. A goteira transborda e faz um barulho ensurdecedor. No quarto de veludo espesso, de móveis ingleses, uma voz de homem enrouquece e resmunga algo incompreensível, a respeito da goteira.</p> <p>Escuta-se, distante, um cavalo que arrasta uma carroça. São duas da manhã. O que faz esta carroça no deserto da noite? Desde algum tempo vaga-se pela cidade. A carroça se aproxima. Rua Saint-Louis rua dos Jardins, rua Donacona. Silêncio. Oh meu Deus! Os aros das rodas de ferro giram no ângulo direito, os cascos pesados e cansados se aproximam.</p> <p>Cavalo e automóvel vão desobstruir, de um momento a outro, sob as minhas janelas. É para mim que eles vêm! Estou certa que é para mim. Um dia, um automóvel, não, um trenó de preferência. É inverno. Atrás de mim o barulho dos patins sobre a neve endurecida. Perseguem-me com a minha tia Adelaide. O galope pesado dos cavalos, atrelados</p>
--	---

paire. On espère me rattraper à la course. Aïe ! Les chevaux énormes, le traîneau lancé à ma poursuite. Je crois que je crie, blottie contre l'épaule de ma tante Adélaïde. Vite la frontière américaine et je serai sauvée. Gagner ma petite tante à cette idée. Ma complice effrayée. Vite. Il faut faire vite. L'amour derrière cette ligne imaginaire. Consulter un avocat au sujet du malheur de Kamouraska ? Il est trop tard maintenant, je n'ai plus le choix. Rejoindre mon amour. Vite. Je n'ai que le temps. Vite. Ma petite tante pleure : « Je ferai tout ce que tu voudras. Je me damne avec toi, ma petite fille. Mon Dieu, le malheur est sur nous. Je t'avais bien dit d'être prudente. Folle, folle Elisabeth. C'est la faute à ce monstre d'Antoine Tassy aussi. Tout ce qui arrive est de sa faute. Dieu ait pitié de son âme, et de nous aussi. Pauvres de nous. C'est un bien grand péché, Elisabeth. C'est un bien grand péché... » Il est trop tard pour vivre, maintenant. A la hauteur de Laval-trie... La police. On m'arrête. Ma petite tante essuie ses yeux. Ah ! Ai-je voulu mourir ? L'a-je voulu au centre de mes os ? Je veux vivre. Vivre à tout prix.

Mme Rolland referme la fenêtre. Elle se retourne vers son mari. Le dos contre la vitre, l'espagnolette dans sa main, elle

em par. Espera-se me recuperar na corrida. Ai! Os cavalos enormes, o trenó lançado a caçar-me. Eu creio que grito, refugiada no ombro da minha tia Adelaide. Rapido, a fronteira americana e serei salva. Ganhar a minha titia com esta ideia. Minha cúmplice assustada. Rápido. É preciso ser rapido. O amor atrás desta linha imaginária. Consultar um advogado a respeito da desgraça de Kamouraska? É muito tarde agora, não tenho mais escolha. Encontrar meu amor. Rápido. Tenho apenas o tempo. Rápido. Minha titia chora: "Eu farei tudo o que quiseres. Eu me condeno com você, minha filhinha. Meu Deus, a desgraça está sobre nós. Eu bem que te disse para ser cuidadosa. Louca, louca Élisabeth. É culpa deste monstro de Antoine Tassy também. Tudo isso que acontece é o seu erro. Deus tenha piedade da sua alma, e de nós também. Pobres de nós. É um pecado bem grande, Élisabeth. É um grande pecado..." É muito tarde para viver, agora. À altura de Laval-trie... A polícia. Para-me. A minha titia limpa os seus olhos. Ah! Quis morrer? Eu o quis no centro dos meus ossos? Quero viver. Viver a todo custo.

Sra. Rolland fecha novamente a janela. Ela se volta para o seu marido. De costas contra a vidraça, a maçaneta na sua mão,

<p>mesure l'espace réduit entre la rue ruisselante, une vieille charrette qui grince et l'homme, tout petit, tout tond, tout tendre qui n'en finit plus de penser à la mort qui vient.</p> <p>_ Tu n'as pas encore fait réparer la gouttière ? Comment veux-tu que je m'assoupisse, un seul instant, avec tout ce bruit ?</p> <p>Mme Rolland n'entend rien d'autre au monde qu'une charrette dans la nuit.</p> <p>_ Tu entends la charrette ?</p> <p>_ Quelle charrette ?</p> <p>_ Dans la rue. La charrette qui grince, le cheval...</p> <p>M. Rolland prête l'oreille, l'air d'un confesseur ennuyé. La pluie, le vent, des cataractes d'eau débordant de la gouttière. Il n'y a rien d'autre à écouter.</p> <p>_ Tu rêves, ma pauvre Elisabeth. Il n'y a que la pluie qui...</p> <p>Une flaque de silence s'affale brusquement. La pluie a dû cesser. La charrette s'est sûrement arrêtée devant la porte. Mme Rolland cherche des yeux un refuge dans la pièce. La grande glace en pied reflète le petit guéridon encombré : verres, fioles, médicaments, journaux, livres pieux s'entassent en désordre. Soulevée sur une masse d'oreillers, livide, veille la figure traquée de Jérôme Rolland.</p> <p>Mme Rolland se redresse, refait les plis</p>	<p>ela mede o espaço reduzido entre a rua corrente, uma velha charrete que range e o homem, muito pequeno, muito redondo, muito terno que não para mais de pensar na morte que vem.</p> <p>_ Ainda não concertou a goteira? Como você quer que eu adormeça, só um instante, com todo esse barulho?</p> <p>Sra. Rolland não escuta mais nada no mundo além da charrete na noite.</p> <p>_ Você escuta a charrete?</p> <p>_ Qual charrete?</p> <p>_ Na rua. A charrete que range, o cavalo...</p> <p>Sr. Rolland dá ouvidos, com um ar de confessor irritado. A chuva, o vento, cataratas de água transbordando da goteira. Não há nada mais a ouvir.</p> <p>_ Você sonha, minha pobre Elisabeth. Há apenas a chuva que...</p> <p>Uma poça de silêncio desmorona bruscamente. A chuva deveu cessar. A charrete parou certamente na frente da porta. Sra. Rolland procura com os olhos um refúgio no cômodo. O grande espelho em pé reflete a pequena mesinha de centro entupida de: vidros, garrafas, medicamentos, jornais, livros religiosos empilham em desordem. Levantada sobre uma massa de travesseiros, lívida, vela a figura perseguida de Jérôme Rolland.</p> <p>Sra. Rolland se endireita, refaz as dobras</p>
---	---

de sa jupe, ajuste ses bandeaux. Va vers la glace, à la rencontre de sa propre image, comme on va vers le secours le plus sûr. Mon âme moisie est ailleurs. Prisonnière, quelque part, loin. Je suis encore belle. Tout le reste peut bien crouler autour de moi. Une certitude me soutient au milieu des pressentiments de la peur et de l'horreur des jours. Un homme. Un seul homme au monde, perdu. Etre belle à jamais pour lui. L'amour me lave à mesure. Il chasse toute faute, toute peur, toute honte.

M. Rolland voit une image triomphante s'avancer dans la glace. Sa femme lui apparaît telle qu'en lui-même se dresse la mort, transfigurée, tout au long des nuits de cauchemars. L'homme se fait plus petit encore. Il enfonce sa tête dans ses épaules. Se fait lisse et vulnérable, tout son être désossé, sans défense. Une huître hors de sa coquille. Seuls les yeux veillent, pointus, avec quelque chose qui ressemble à de la haine.

Il demande du sucre pour prendre ses gouttes. Elle assure que ce n'est pas encore le moment. M. Rolland réclame Florida. Il fait la moue, sa lèvre inférieure tremble comme celle d'un enfant qui va pleurer. Il a peur. Il supplie qu'on appelle Florida. La voix calme de

da sua saia, ajusta suas faixas. Vai em direção ao espelho, ao encontro da sua própria imagem, como em direção à ajuda mais certa. Minha alma mofada está noutro lugar. Prisioneira, em algum lugar, distante. Ainda sou bonita. Todo o resto pode desmoronar ao redor de mim. Uma certeza me ampara em meio aos pressentimentos de medo e de horror dos dias. Um homem. Só um homem no mundo, perdido. Ser bonita para sempre para ele. O amor me lava pouco a pouco. Ele caça todo erro, todo medo, toda vergonha.

Sr. Rolland vê uma imagem triunfante se projetar no espelho. Sua mulher surge como nele mesmo se ergue a morte, transformada, ao longo das noites de pesadelos. O homem se faz menor ainda. Ele afunda sua cabeça nos seus ombros. Faz-se liso e vulnerável, todo seu ser desossado, sem defesa. Uma ostra fora da sua concha. Só os olhos velam, pontiagudos, com algo que se assemelha ao ódio.

Ele pede açúcar para tomar as suas gotas. Ela certifica que não é ainda o momento. Sr. Rolland pergunta por Florida. Ele faz beicinho, seu lábio inferior treme como o de uma criança que vai chorar. Ele tem medo. Ele suplica que chame Florida. A voz calma dSra. Rolland

<p>Mme Rolland précise qu'il est deux heures et demie du matin. Florida dort à cette heure-ci. Les paroles de Mme Rolland, nettes, irréfutables, sonnent dans la nuit. Comme un arrêt de mort. Florida dort, les enfants dorment, le monde entier est hors d'atteinte. Il n'y a que cette femme. M. Rolland est seul, livré au pouvoir maléfique de sa femme qui, autrefois, a... Il supplie qu'on réveille Florida.</p> <p>_ Tu es fou. La pauvre fille reprend son service à six heures. Elle a besoin de sommeil. Ne t'inquiète pas, j'irai chercher le sucre moi-même. Ce n'est pas encore l'heure de ton médicament.</p> <p>M. Rolland regarde l'heure à la pendule sur la cheminée. Encore quatre heures avant que Florida n'apparaisse dans la porte, maigre et efficace, un sourire béat sur sa face ingrate.</p> <p>« Monsieur a bien dormi ? Venez que je vous débarbouille un peu. Et puis il ne faut pas oublier vos petits besoins. »</p> <p>Avec Florida on peut être soi-même, malade et répugnant, épouvanté et résigné, plaintif et injuste. Tandis qu'avec Elisabeth...</p> <p>_ Tu veux boire ? Tu as besoin de quelque chose ?</p> <p>Il ne faut pas que je boive une seule gorgée quand elle est là. Non. Rien</p>	<p>indica que são duas horas e meia da manhã. Florida dorme a esta hora. As palavras dSra. Rolland, nítidas, irrefutáveis, soam na noite. Como uma sentença de morte. Florida dorme, as crianças dormem, o mundo inteiro está fora de alcance. Há apenas esta mulher. Sr. Rolland está sozinho, entregue ao poder maléfico da sua mulher que, outrora, tem... Ele suplica que acorde Florida.</p> <p>_ Você é louco. A pobre garota retoma o seu serviço às seis horas. Ela precisa descansar. Não se preocupe, irei buscar o açúcar eu mesma. Não é ainda a hora do teu medicamento.</p> <p>Sr. Rolland olha a hora no pêndulo sobre a chaminé. Ainda quatro horas antes que Florida apareça na porta, magra e eficiente, um sorriso beato sobre a sua face ingrata.</p> <p>“O Sr. dormiu bem? Venha que vos lavo ligeiramente. E depois não é podes esquecer as vossas pequenas necessidades.”</p> <p>Com Florida, pode-se ser você mesmo, doente e repugnante, atordoado e resignado, queixoso e injusto. Enquanto com Elisabeth...</p> <p>_ Você quer beber? Precisa de algo?</p> <p>Não devobeber um só uma gole quando ela está aqui. Não. Nada quando ela está</p>
---	---

quand elle est là. Elle me tuera. Surtout qu'elle ne me prépare pas mes gouttes elle-même ! Voir le sucre se mouiller, se teindre peu à peu, pendant que cette femme presse le compte-gouttes. Non, non, je ne le supporterai pas. Plutôt mourir tout de suite.

Quelle femme admirable vous avez, monsieur Rolland. Huit enfants et une maison si bien tenue. Et puis voici que depuis que vous êtes malade la pauvre Elisabeth ne sort plus. Elle ne quitte pas votre chevet. Quelle créature dévouée et attentive, une vraie sainte, monsieur Rolland. Et jolie avec ça, une princesse. L'âge, le malheur et le crime ont passé sur votre épouse comme de l'eau, sur le dos d'un canard. Quelle femme admirable.

_ Je t'en prie. Va chercher Florida.

Mme Rolland sait qu'il ne faut pas contrarier les malades. Plutôt essayer de les intéresser à autre chose, comme les enfants.

_ Tu veux que je te fasse la lecture ?

Mme Rolland fouille parmi les livres empilés sur la table de chevet. M. Rolland désigne un livre.

_ Tu vois là, le *Poésies liturgiques* ? La page marquée d'un signet ?

Jérôme observe le visage de sa femme. Celle-ci a ouvert le livre, à la page marquée. « Jour de colère, en ce jour-

aquí. Ela me matará. Sobretudo por que ela própria não me prepara as minhas gotas! Ver o açúcar se molhar, se tingir gradualmente, enquanto esta mulher pressiona o conta-gotas. Não, não, não o suportarei. Antes morrer imediatamente.

Que mulher admirável tens, Sr. Rolland. Oito crianças e uma casa assim bem mantida. E depois eis que desde que estás doente a pobre Élisabeth não sai mais. Ela não deixa a vossa cabeceira. Que criatura devota e atenciosa, uma verdadeira santa, Sr. Rolland. E bonita além disso, uma princesa. A idade, a desgraça e o crime passaram sobre a vossa esposa como a água, sobre as costas de um pato. Que mulher admirável.

_ Agradeço-te. Vá buscar Florida.

Sra. Rolland sabe que não se deve contrariar os doentes. Antes tentar interessá-los com outra coisa, como as crianças.

_ Você quer que eu te faça a leitura?

Sra. Rolland folheia dentre os livros empilhados sobre a mesa de cabeceira.

Sr. Rolland escolhe um livro.

_ Você vê aí, o *Poesias litúrgicas*? A página com um marcador?

Jérôme observa o rosto da sua mulher. Essa abriu o livro, na página marcada. “Dia de cólera, neste dia.” Uma passagem

<p>là. » Un passage est souligné, d'un trait de crayon. « Le fond des cœurs apparaîtra – Rien d'inventé ne restera . »</p> <p>Feindre de ne rien comprendre des manigances du petit homme, appuyé sur cinq oreillers de plumes. « Le fond des cœurs apparaîtra. » Parle pour toi, le fond de ton cœur, à toi, livré, retourné comme un vieux gant troué. Ainsi tu n'as jamais cru à mon innocence ? Tu m'as toujours crainte comme la mort ? Découvrir cela après dix-huit ans. Me menacer de vengeance éternelle. Te réfugier sous les paroles du livre saint. Jérôme me regarde par en dessous, surveillant l'effet de ses pointes. Je suis ta femme fidèle ! Fidèle ! Depuis dix-huit ans. Innocente ! Je suis innocente ! Ta suspicion. Toi si bon. Le sol se dérobe sous mes pieds. Mais tu n'en sauras rien. Tu n'as aucune prise sur moi. Ne rien donner de soi. Ne rien recevoir. Que les époux demeurent secrets, l'un à l'autre. A jamais. Amen.</p> <p>_ Pourquoi souris-tu comme ça ?</p> <p>_ Pour rien. C'est nerveux. La fatigue. Il est trois heures du matin. Vous ne pouvez exiger que la pauvre créature veille encore partage avec vous l'insomnie, jusqu'au point du jour ?</p> <p>_ Je t'ai déjà demandé d'aller chercher</p>	<p>está sublinhada, com um traço de lápis. “O fundo dos corações surgirá – nada inventado permanecerá.”</p> <p>Fingir não compreender as intrigas do homenzinho, apoiado nos cinco travesseiros de plumas. “O fundo dos corações surgirá.” Fale por você, o fundo do teu coração, à você, entregue, ao avesso como uma luva velha furada. Assim, você nunca acreditou na minha inocência? Você sempre temeu a mim como a morte? Descobrir isso após dezoito anos. Ameaçar-me de vingança eterna. Refugiar-te nas palavras do livro santo. Jérôme me olha por baixo, supervisionando o efeito das suas agulhadas. Eu sou a tua mulher fiel! Fiel! Desde dezoito anos. Inocente! Sou inocente! A tua suspeita. Você tão bom. O solo se furta sob os meus pés. Mas você não saberá nada. Você não tem nenhuma meio de agir sobre mim. Não dar nada de si. Não receber nada. Que os cônjuges permaneçam secretos, um ao outro. Para sempre. Amém.</p> <p>_ Porque você sorri assim?</p> <p>_ Por nada. É de nervoso. O cansaço. São três da manhã. Vós não podeis exigir que a pobre criatura ainda vele partilhe convosco a insônia, até o amanhecer?</p> <p>_ Já te pedi para ir buscar Florida. Assim,</p>
---	---

<p>Florida. Comme ça tu pourrais aller dormir en paix.</p> <p>Du sucre, du sucre, il faut du sucre. C'est l'heure de votre médicament, monsieur Rolland. Le désastre se prépare. Un petit retard de rien du tout dans votre respiration et votre cœur suffoquera. Fera des sauts de carpe, hors de l'eau. Votre sang tout entier n'arrivera pas au cœur. Une carpe, demande de l'air. La vie ! Vous allez étouffer, monsieur Rolland. Du sucre, du sucre ! Vos gouttes !</p> <p>_ Je descends chercher du sucre.</p> <p>Cette voix paisible. M. Rolland arrache les boutons de son col de chemise. Sa face ruisselle. Mme Rolland se penche sur lui ; ses seins rebondis, sous l'étoffe du corsage étroit. Elle essuie le visage suant de son mari. Sa voix inaltérable dit :</p> <p>_ Ça ne sera rien. Ne t'inquiète pas. Je cours chercher du sucre.</p> <p>A quoi bon réclamer Florida ? Un mot de plus et la provision d'air sera épuisée dans la cage de votre cœur. Cet amas de broussailles dans votre poitrine, ce petit arbre échevelé où l'air circule avec tant de peine. Il ne faut plus puiser d'air dans ce buisson qui devient sec. Ne pas appeler Florida. Supplier des yeux seulement. Les gouttes, les gouttes...</p>	<p>poderias ir dormir em paz.</p> <p>Açúcar, açúcar, preciso de açúcar. É a hora do vosso medicamento, Sr. Rolland. O desastre se prepara. Um pequeno atraso de nada de tudo na vossa respiração e o vosso coração sufocará. Fará saltos de carpa, fora d'água. Vosso sangue inteirinho não chegará ao coração. Uma carpa, pede ar. A vida! Ides vos asfixiar, Sr. Rolland. Açúcar, açúcar! As vossas gotas!</p> <p>_ Desço para buscar o açúcar.</p> <p>Esta voz calma. Sr. Rolland arranca os botões do seu colarinho da camisa. A sua face escorre. Sra. Rolland inclina-se sobre ele; os seus seios arredondados, sob o tecido da blusa estreita. Ela limpa o rosto suado do seu marido. A sua voz inalterável diz:</p> <p>_ Isso não é nada. Não se preocupe. Corro para buscar açúcar.</p> <p>De que serve pedir pela Florida? Uma palavra a mais e a reserva de ar será esgotada na gaiola do vosso coração. Este monte de matagais no vosso peito, esta arvorezinha desgrehada onde o ar circula com tanto sofrimento. Não é mais necessário extrair ar desta moita que se torna seco. Não chamar Florida. Suplicar apenas com os olhos. As gotas, as gotas...</p>
---	--

Elisabeth est sortie de la pièce en courant.	Elisabeth saiu correndo do cómodo.
--	------------------------------------

<p>L'ordonnance du médecin est formelle : cinq gouttes sur un morceau de sucre, toutes les quatre heures. Dans quatorze minutes, exactement, il sera l'heure.</p> <p>Relevant ses jupes à pleines mains, Mme Rolland se presse dans l'escalier. Seule sa promptitude peut encore empêcher le mauvais sort de fondre à nouveau sur la maison.</p> <p>Il est des instants si fulgurants que la vérité se précipite à une vitesse folle. Découvre son sens le plus secret, son angoisse la plus secret, son angoisse la plus aiguë. Vite ! Vite ! Il faut conjurer le danger. Empêcher à tout prix que l'ordre du monde soit perturbé à nouveau. Que je fasse défaut un seul instant et tout redevient possible. La folie renaitra de ses cendres et je lui serai à nouveau livrée, pieds et poings liés, fagot bon pour le feu éternel.</p> <p>Mme Rolland descend aussi vite que ses jambes et ses jupes le lui permettent. Le sucre ! Le sucre ! Il faut trouver du sucre ! A chaque marche l'éclair, emplît le cœur de Mme Rolland d'une joie démesurée. Comme si elle retrouvait à la mesure les signes rassurants de sa maison bien assise.</p>	<p>A prescrição do médico é formal: cinco gotas num cubo de açúcar, à cada quatro horas. Em catorze minutos, exatamente, será a hora.</p> <p>Erguendo as suas saias com as mãos cheias, Sra. Rolland se apressa na escada. Só sua prontidão pode ainda impedir a má sorte de derreter de novo em casa.</p> <p>Há momentos tão fulgurantes que a verdade se precipita a uma velocidade louca. Descobre seu sentido mais secreto, sua angústia mais secreta, sua angústia mais aguda. Rápido! Rápido! É necessário afastar o perigo. Impedir a todo preço que a ordem do mundo seja perturbada de novo. Que eu faça falta só um momento e tudo se torna possível. A loucura renascerá das suas cinzas e eu estarei entregue novamente a ele, pés e punhos ligados, conjunto bom para o fogo eterno.</p> <p>Sra. Rolland desce tão rapidamente quanto as suas pernas e as suas saias lhe permitem. Açúcar! Açúcar! É necessário encontrar açúcar! À cada degrau o relâmpago preenche o coração da Sra. Rolland de uma alegria incomensurável. Como se ela reencontrasse à medida os sinais</p>
--	---

<p>Il n'y a pas de sucre à l'office. Qu'est-ce que Florida a bien pu faire du sucre ? Mme Rolland a beau fouiller, déplacer le sucrier vide, les salières, le moutardier. Rien. Toujours rien. Le sucre devrait être là pourtant, intarissable, renouvelé dans l'ombre par des mains vouées au sucre. Depuis le temps que cela fonctionne ainsi. Depuis le premier jour du mariage d'Elisabeth d'Aulnières avec Jérôme Rolland. Ainsi pour le sel, la farine, l'huile, les œufs. Des provisions sûres, l'une suivant l'autre, selon les saisons, comme les phases de la lune. L'ordre impeccable. Mais qui a bien pu déplacer le sucre ? Ou, ce qui serait plus grave encore, le laisser s'épuiser ? Réveiller Florida. Cinq gouttes sur un morceau de sucre, toutes les quatre heures. Je suis complice, je suis sûre que je suis complice. Comment ai-je pu laisser le sucre disparaître ainsi ? Mon Dieu ! Les enfants ! Comment n'y ai-je pas pensé plus tôt ? Ce sont sans doute les enfants... Anne-Marie peut-être ? Ou le petit Eugène qui emplit toujours ses poches de sucre ? Les enfants ! Mme Rolland éprouve soudain le désir impérieux de les réveiller immédiatement, de les faire descendre tous de leur troisième étage ensommeillé, tel un grand dortoir. Elle</p>	<p>tranquilizantes da sua casa bem sentada. Não há açúcar na dispensa. O que Florida pôde fazer do açúcar? Sra. Rolland em vão escava, desloca o açucareiro vazio, as saleiras, a mostardeira. Nada. Sempre nada. No entanto, o açúcar deveria estar aí, infalível, renovado na sombra por mãos devota no açúcar. Desde o tempo que isso funciona assim. Desde o primeiro dia do casamento de Elisabeth de Aulnières com Jérôme Rolland. Assim para o sal, a farinha, o óleo, os ovos. Provisões certas, uma conforme a outra, de acordo com as estações, como as fases da lua. A ordem impecável. Mas quem pôde mudar o açúcar de lugar? Ou, o que seria mais grave ainda, deixá-lo se esgotar? Acordar Florida. Cinco gotas num cubo de açúcar, à cada quatro horas. Eu sou cúmplice, eu estou certa que eu sou cúmplice. Como pude deixar o açúcar desaparecer assim? Meu Deus! As crianças! Como não pensei mais cedo? São sem dúvidas as crianças... Anne-Marie talvez? Ou pequeno Eugène que enche sempre os seus bolsos de açúcar? As crianças! Sra. Rolland sente de repente o desejo imperioso de acordá-los imediatamente, de fazê-los descer todos de seu terceiro andar sonolento, como um grande dormitório. Ela queria reunir as suas crianças ao redor dela, bem apertados nas suas saias. Pedir-lhes</p>
---	--

voudrait grouper ses enfants autour d'elle, bien serrés dans ses jupes. Leur demander assistance et secours. Faire face avec eux en un seul bloc indestructible. Il faudrait peut-être aussi aller chercher les deux ainés, étudiants à Oxford ? Chapeau haut de forme, favoris blonds, beaux jeunes étrangers qu'un premier mari, brutalement, lui a un jour semés dans le ventre.

Réveiller tous les enfants. S'en faire un repart. Les lâcher dans la maison, les mettre aux fenêtres, les poster à la porte de la tue. Les laisser, tous à la fois, gripper les escaliers en frappant du talon, chantant et criant, se bousculant. Tous ces braves petits aux bonnes opulentes enrubannées. Tous ces chers petits nourris à la mamelle, puis sevrés, suralimentés à nouveau, pissant, amidonnés, froufroutés, vernis et bien élevés. Chapelets dominos cordes à sauter, scarlatine, première communion, coqueluche, otites, rosbif, puddings blé d'Inde, blancs-mangers, manteau de lapin, mitaines fourrées. Crosse et toboggan. Ursulines et petit Séminaire. Nous n'irons plus au bois. Sonatines de Clementi. La belle enfance qui pousse et s'étire sur la pointe des pieds. Huit petits dragons, mâles et femelles, prêts à témoigner pour elle, Elisabeth d'Aulnières. Sept sacrements, plus un.

assistência e ajuda. Fazer face com eles em um só bloco indestrutível. Talvez, seria necessário também ir buscar os dois mais velhos, estudantes em Oxford? Cartola, barbas louras, jovens estrangeiros bonitos que um primeiro marido, brutalmente, semeou-lhe um dia no ventre.

Acordar todas as crianças. Para fazer uma nova partida. Largá-los em casa, colocá-los nas janelas, enviá-los na porta da assassina. Deixá-los todos, ao mesmo tempo, agarrar as escadas golpeando com o salto do sapato, cantando e gritando, empurrando-se. Todos esses corajosos pequenos com os bons opulentos afitados. Todos esses queridos pequenos alimentados no seio, depois desmamados, superalimentados de novo, mijando, amidoados, murmurejados, vernizes e bem educados. Dominós de rosários cordas para saltar, escarlatina, primeira comunhão, coqueluche, otites, rosbife, pudins de trigo da Índia, manjares-brancos, casaco de coelho, luvas de pelúcia. Bastão e tobogã. Ursulinas e Seminário. Não iremos mais à mata. Sonatinas de Clementi. A bela infância que cresce e estira-se na ponta dos pés. Oito dragõezinhos, machos e fêmeas, prontos para

Sept péchés capitaux, plus un. Sept petites terreurs, plus une. Soudain réveillés. Poussant leur cri de guerre. Sept petites sagesse, plus une en col marin, baissant les yeux, chantant d'une voix suave : « Au ciel, j'irai la voir un jour. » Il n'y a qu'à les laisser faire. Improviser quelques beaux cris du sang. Quel vacarme ! Quel chœur d'anges cornus si l'on ose montrer leur mère du doigt. Avons-nous déjà manqué de sucre ou de confiture ? Allons ? Répondez mes enfants, tous sans exception. Même le tout noir et mince enfant de l'amour. Mon petit Nicolas. Et les deux jeunes seigneurs aînés à la tête bien faite par l'Angleterre hautaine. Et vous, Eugène et Sophie et vous, Anne-Marie, si sage et empesée, qui toujours surveillez la dentelle de votre pantalon de nansouk dépassant votre jupe à crinoline. Et vous, Jean-Baptiste qui bégayez un peu et rêvez, la bouche pleine de cailloux, de prêcher la retraite à la Basilique. Et vous Eléonore, toute petite fille au bavoir brodé, qui n'avez jamais quitté la nursery. Vos témoignages sont irréfutables. Et vous n'aurez qu'à retourner dormir lorsqu'on vous aura entendus. Votre père, M. Rolland, ne vous aime jamais autant que lorsque vous dormez, tout là-haut, au troisième étage, sous les toits. Veillés

testemunharem por ela, Elisabeth de Aulnières. Sete sacramentos, mais um. Sete pecados capitais, mais um. Sete pequenos terrores, mais um. De repente despertados. Impelindo o seu grito de guerra. Sete pequenos sábios, mais um em colarinho marinho, baixando os olhos, cantando com uma voz suave: "Ó céu, irei vê-la um dia." Há apenas deixá-los fazer. Improvisar alguns belos gritos de sangue. Que gritaria! Que coro de anjos chifrudos se ousam apontar para sua mãe. Já faltaram açúcar ou geléia? Vamos? Respondam minhas crianças, todos sem exceção. Mesmo a negra e magra criança do amor. Meu pequeno Nicolas. E os dois jovens senhores mais velhos com a cabeça bem feita pela Inglaterra nobre. E vocês, Eugène e Sophie e vocês, Anne-Marie, tão sábia e engomada, que sempre supervisionam a renda das suas calças de nanzuque excedendo sua saia de crinolina. E o senhor, Jean-Baptiste que gagueja um pouco e sonha, a boca cheia de pedras, em pregar o retiro na Basílica. E a senhora Eléonore, menininha de babador bordado, que não deixou nunca a enfermaria. Vossos testemunhos são irrefutáveis. E vós tereis apenas que voltar a dormir quando ouvirem-vos. O vosso pai, Sr. Rolland, não vos ama tanto quando vós dormis, lá no alto, no terceiro andar, sob o teto. Velados por amas

par des bonnes triées sur le volet. A l'abri des parents. Protégés des crimes des parents par les caresses bourruées des paysannes en bonnets tuyautés.

Le sucre ! Sonner Florida ! La tancer vertement pour sa négligence. Le timbre de la sonnette déchire le silence de la nuit, se répercute en ondes sonores, aux quatre coins de la maison endormie.

Mme Rolland est épouvantée par tout ce fracas. Elle tient encore le cordon dans sa main. Sa main éprouve la vibration de la sonnerie par petits coups décroissants. Lâcher ce cordon, avant qu'il ne soit trop tard, avant que ne se déclenche une immense clameur réveillant toute la ville. Une sorte de carillon hanté tirant à lui toutes les sonneries les plus stridentes. Cette fois, le coup est parti tout seul. C'est dans le bras même de Mme Rolland qu'il éclate. Du bout des doigts jusqu'à l'attache de l'épaule. Comme une décharge électrique. Un silence bref, puis une réponse timide, à peine appuyée. La sonnette de la porte d'entrée. Un coup. Un seul qui reste en l'air. Inachevé.

Mme Rolland bondit, trouve le sucrier, caché derrière la corbeille à pain. Jette des morceaux dans sa jupe qu'elle relève d'une main. Reprend la lampe allumée. Grimpe l'escalier, hors d'haleine. Se retrouve devant son mari.

escolhidas a dedo. No abrigo dos pais. Protegidos dos crimes dos pais pelas carícias ríspidas das camponesas em gorros com pregas.

O açúcar! Tocar Florida! A repreender com rudeza por sua negligência. O tom da campainha rasga o silêncio da noite, repercute-se em ondas sonoras, aos quatro cantos da casa adormecida. Sra. Rolland está apavorada por toda essa algazarra. Ela tem ainda a corda na sua mão. Sua mão sente a vibração da campainha por pequenos batidas decrescentes. Soltar esta corda, antes que seja tarde, antes que se desencadeie um imenso clamor acordando toda a cidade. Uma espécie de carrilhão assombrado tirando dele todas as campainhas as mais estridentes. Desta vez, parou de repente. É no próprio braço da Sra. Rolland que ele se explode. Da extremidade dos dedos até a junta do ombro. Como uma descarga eléctrica. Um silêncio curto, depois de uma resposta tímida, mal confirmada. A campainha da porta de entrada. Um golpe. Só um que permanece no ar. Incompleto.

Sra. Rolland salta, encontra o açucareiro, escondido atrás do cesto de pão. Joga cubos na sua saia que ela levanta com uma mão. Retoma a lâmpada acendida. Sobe a escada, sem fôlego. Fica diante seu marido. Deus seja louvado, este

Dieu soit loué, cet homme est vivant. Il sourit vaguement. Ce n'est rien que l'angoisse...	homem está vivo. Sorri vagamente. Não é nada, só angústia...
---	---

<p>Mme Rolland compte les gouttes, sa main tremble. Il faut lui faire confiance et la rassurer. Empêcher par tous les moyens sa main de trembler. Il est indispensable de se réconcilier avec cette femme qui tremble. La vie en dépend. Jérôme sourit encore, avec effort. Il sent sa bouche qui sèche sur ses dents.</p> <p>_Elisabeth, calme-toi je t'en prie.</p> <p>Mme Rolland s'avance tout près de son mari. Elle mesure les gouttes jusque sous son nez.</p> <p>_ Compte avec moi, veux-tu...</p> <p>Faire compter les gouttes par son mari, partager sa défiance. Accepter d'être contrôlée par lui, subir cet affront. Consentir à cette surveillance infâme, après toute une vie d'épouse modèle. Tout, plutôt que d'être à nouveau complice de la mort.</p> <p>M. et Mme Rolland sont sauvés à nouveau, joints ensemble, pareils aux doigts de la main. Exactement mariés et unis, simplifiés à l'extrême. Une seule attention effrénée, une seule vie ramassée, une seule crainte, un seul désir, une seule prière : bien mesurer les gouttes. Surtout ne pas trembler.</p>	<p>Sra. Roland conta as gotas, sua mão treme. É necessário confiá-la e tranquilizá-la. Impedir por todos os meios a sua mão de tremer. É indispensável de se reconciliar com esta mulher que treme. A vida depende disso. Jérôme sorri ainda, com esforço. Ele sente a sua boca que seca sobre os seus dentes.</p> <p>_Elisabeth, acalme-se, eu te peço.</p> <p>Sra. Roland se aproxima bem do seu marido. Mede as gotas até abaixo do seu nariz.</p> <p>_ Conta comigo, pode ser...</p> <p>Fazer com que seu marido conte as gotas, compartilhar a sua desconfiança. Aceitar ser controlada por ele, sofrer esta afronta. Concordar com esta vigilância infame, depois de toda uma vida de esposa exemplar. Tudo, qualquer coisa do que ser de novo cúmplice da morte.</p> <p>Sr. e a Sra. Roland são salvos de novo, unidos juntos, similares aos dedos da mão. Bem casados e unidos, simplificados ao extremo. Uma só atenção desenfreada, uma só vida reunida, um só temor, um só desejo, uma só oração: medir bem as gotas. Sobre tudo não tremer. Deixá-los cair, uma a uma, bem espaçadas e</p>
---	--

<p>Les laisser tomber, une à une, bien espacées et nettes, comme des larmes rondes.</p> <p>Le mari croque son sucre, avec reconnaissance. Il ferme les yeux de fatigue et de gratitude. Vivre encore. Vivre. Quelle femme extraordinaire que la sienne. Mais quel tourment agite encore Elisabeth ? Ne se calmera-t-elle donc jamais ? Ne me laissera-t-elle pas me reposer enfin ? Dormir, entraîner ma femme avec moi dans un sommeil profond, sans mémoire, ni appréhension de l'avenir, à jamais gagné. Un seul présent de sommeil et de paix. Ma femme avec moi. Dormir. « Le fond des cœurs apparaîtra. » Dormir ensemble. In pace.</p> <p>Elisabeth continue de trembler.</p> <p>_Jérôme, tu as entendu la sonnette ?</p> <p>M. Rolland ouvre un œil morne.</p> <p>_La sonnette ? Quand tu as voulu appeler Florida ?</p> <p>_Non, non, la sonnette de la porte d'entrée ?</p> <p>_La sonnette de la porte d'entrée ? A cette heure-là ? Tu es folle !</p> <p>Oui, oui, je suis folle. C'est cela la folie, se laisser emporter par un rêve ; le laisser croître en toute liberté, exubérant, envahissant. Inventer une horreur à propos d'une charrette</p>	<p>nítidas, como lágrimas redondas.</p> <p>O marido morde seu açúcar, com gratidão. Fecha os olhos de cansaço e de gratidão. Viver ainda. Viver. Que mulher extraordinária é a sua. Mas qual angústia agita ainda Elisabeth? Nunca se acalmará Elisabeth? Não me deixará descansar enfim? Dormir, levar minha mulher comigo num sono profundo, sem memória, nem apreensão do futuro, conquistado para sempre. Um só presente de sono e de paz. Minha mulher comigo. Dormir. "O fundo dos corações aparecerá." Dormir junto. . Em paz.</p> <p>Elisabeth continua a tremer.</p> <p>_Jérôme, você escutou a campainha?</p> <p>Sr. Roland abre um olho abatido.</p> <p>_ A campainha? Quando você quis chamar Florida?</p> <p>_Não, não, a campainha da porta de entrada?</p> <p>_ A campainha da porta de entrada? A esta hora? Você é louca!</p> <p>Sim, sim, eu sou louca. É essa a loucura, se deixar levar por um sonho; deixá-lo crescer com toda a liberdade, exuberante, invasivo. Inventar um horror a propósito de uma charrete extraviada na cidade.</p>
---	---

<p>égarée dans la ville. S'imaginer qu'un charretier sonne à la porte en pleine nuit. Rêver au risque de se détruire, à tout instant, comme si on mimait sa mort. Pour voir. Inutile de se leurrer, un jour il y aura coïncidence entre la réalité et son double imaginaire. Tout pressentiment vérifié. Toute fuite interdite. Le destin collera à mes os. Je serai reconnue coupable, à la face du monde. Il faut sortir de ce marasme tout de suite. Confondre le songe avant qu'il ne soit trop tard. S'ébrouer bien vite dans la lumière. Secouer les fantômes. Le salut consiste à ne pas manquer sa sortie au grand jour, à ne pas se laisser terrasser par le rêve. Reprendre son allure de reine offensée, retrouver sa morgue et sa hauteur. Ainsi qu'au beau temps des interrogatoires. « Comment peut-on faire peser sur moi un aussi injurieux soupçon ? » Décliner son nom. Se nommer Elisabeth d'Aulnières à jamais. Habiter toute sa chair intacte, comme le sang libre et joyeux.</p> <p>Mme Rolland va à la fenêtre, d'un geste large elle ouvre la jalousie, la rabat sur le mur. Autant en avoir le cœur net. On verra bien si cette charrette de malheur existe.</p> <p>Un vieux cheval, tête basse, attelé à</p>	<p>Imaginar que um cocheiro toca à porta em plena noite. Sonhar com risco de se destruir, a qualquer instante, como se imitasse a sua morte. Para ver. Inútil de se ludibriar, um dia haverá coincidência entre a realidade e o seu duplo imaginário. Qualquer pressentimento verificado. Qualquer fuga proibida. O destino colará aos meus ossos. Serei condenada, em face ao mundo. É necessário sair deste marasmo imediatamente. Confundir o sonho antes que seja muito tarde. Subrogar bem rapidamente na luz. Sacudir as fantasias. A cura consiste em não perder a sua saída à luz do dia, em não deixar se abater pelo sonho. Retomar o seu ar de rainha ofendida, reencontrar o seu orgulho e a sua auto-estima. Assim como no belo tempo dos interrogatórios.</p> <p>“Como podem fazer pesar sobre mim tamanha injuriosa suspeita?” Recusar seu nome. Nomear-se Elisabeth de Aulnières para sempre. Habitar toda a sua carne intacta, como o sangue livre e feliz.</p> <p>Sra. Rolland vai à janela, com um gesto largo abre a persiana, o rabat sobre a parede. É melhor deixar o coração claro. Veremos bem se esta charrete de desgraça existe.</p> <p>Um cavalo velho, cabeça baixa,</p>
--	--

<p>un tombereau couvert d'une bâche, semble dormir dans la rue, devant la porte cochère des Rolland. Sur la charge minable, des légumes probablement, le cocher, tout petit et frêle courbe le dos, sous la pluie, les coudes aux genoux, la tête dans les mains. On dirait un enfant têtu, enfermé à double tour dans sa misère ruisselante.</p> <p>Mme Rolland retient un cri. Se précipite vers son mari. S'agenouille près du lit.</p> <p>_ Jérôme, il y a une charrette arrêtée dans la rue, à notre porte !</p> <p>A ce moment précis la charrette s'ébranle, et cahote. S'éloigne lentement.</p> <p>M. et Mme Rolland se taisent. Longtemps ils suivent le bruit de l'attelage s'enfonçant dans la nuit. L'humidité du dehors s'établit dans la chambre, comme une brise fraîche. Mme Rolland ne parvient pas à bouger. M. Rolland frissonne.</p> <p>_ Je t'en prie, Elisabeth. Ferme la fenêtre.</p> <p>_ J'ai si peur si peur...</p> <p>Elisabeth appuie sa tête sur la couverture, cherche la main de son mari avec sa joue.</p> <p>Cet homme me protège, jusqu'à un certain point seulement. Si l'horreur</p>	<p>aparelhado a uma carroça coberta com um toldo, parece dormir na rua, na frente da porta da cocheira dos Rolland. Sobre a carga miserável, legumes provavelmente, o carroceiro, pequenininho e frágil curva as costas, sob a chuva, os cotovelos nos joelhos, a cabeça nas mãos. Parece uma criança teimosa, bem fechada na sua miséria jorrante.</p> <p>Sra. Rolland contém um grito. Apressa-se em direção ao seu marido. Ajoelha-se perto da cama.</p> <p>_ Jérôme, tem uma charrete parada na rua, na nossa porta!</p> <p>Neste momento preciso a charrete se move e cambaleia. Afasta-se lentamente.</p> <p>Sr. e Sra. Rolland se calam. Por muito tempo seguem o barulho do acoplamento que se afundando na noite. A umidade da parte externa se estabelece no quarto, como uma brisa fresca. Sra. Rolland não consegue se mover. Sr. Rolland se arrepia.</p> <p>_ Eu te peço, Elisabeth. Feche a janela.</p> <p>_ Tenho muito medo, muito medo...</p> <p>Elisabeth apoia sua cabeça sobre a coberta, procura a mão do seu marido com a sua face.</p> <p>Este homem me protege, somente até um certo ponto. Se o horror se tornar</p>
--	---

<p>devient trop vraie et emplît la nuit du fracas d'une vieille charrette, Jérôme s'y laissera prendre avec moi. Pris au piège tous les deux. C'est cela le mariage, la même peur partagée, le même besoin d'être consolé, la même vaine caresse dans le noir.</p> <p>_ Elisabeth, ferme la fenêtre. J'ai froid.</p>	<p>demasiadamente verdadeiro e preenche a noite do estrépito de uma charrete velha, Jérôme deixar-se-á tomar por mim ¹⁰. Ambos pegos na armadilha. É isso casamento, o mesmo medo compartilhado, a mesma necessidade de ser consolado, o mesmo vão afago no escuro.</p> <p>_ Elisabeth, fecha a janela. Estou com frio.</p>
--	--

<p>Elisabeth referme la jalousie et la fenêtre. Encore un peu elle tirerait les rideaux. Pour se protéger, se barricader contre toute attaque de l'extérieur. Le jour point déjà. Quelle heure sinistre que l'aube, ce moment, ce moment vague entre le jour et la nuit lorsque le corps et la tête flanchent tout à coup et nous livrent au pouvoir occulte de nos nerfs. Toute la nuit sans dormir. L'insomnie nous a défaits.</p> <p>Monsieur Rolland, ce n'est pas encore la mort. Et voyez pourtant quelle noyade. La fatigue vous recouvre d'une longue lame, épaisse, lourde, roule sur vous son large, lourd mouvement. Vous couchez sur le sable sans force, épuisé, goûtant le sel et la vase, quasi sonore de douleurs. De par tout le corps une telle exaspération. La douleur reconnaissable, sonnante juste sous l'ongle, à fleur de peau. A votre chevet</p>	<p>Elisabeth fecha novamente a persiana e a janela. Quase ela puxaria as cortinas. Para proteger-se, barricar-se contra qualquer ataque do exterior. O dia já alvorece. Que hora sinistra que a aurora, neste momento, este momento vago entre o dia e a noite quando subitamente o corpo e a cabeça recuam e nos entregam ao poder oculto dos nossos nervos. A noite toda sem dormir. A insônia nos tem derrotado.</p> <p>Sr. Rolland, não é ainda a morte. E veja entretanto que afogamento. O cansaço vos abrange de uma longa lâmina, espessa, pesada, rola sobre vós seu largo, pesado movimento. Deita-vos sobre a areia sem força, esgotado, provando o sal e o lodo, quase sonora de dores. Por todo o corpo uma tal exasperação. A dor reconhecível, tocando exatamente sob a unha, à flor da pele. À vossa cabeceira, vossa mulher retomou</p>
---	--

¹⁰ Fiquei em dúvida se traduzo « por mim ». O sentido muda, qual seria o mais adequado. Tudo bem.

<p>votre femme a repris sa solitude.</p> <p>Il faudrait la rappeler cette femme, sans tarder. La ramener sur l'étroite margelle de ce monde, là où vous filez votre dernier coton, monsieur Rolland. Vous ne pouvez rester seul ainsi, c'est intolérable, cette angoisse, cette mince passerelle. Vous n'avez que juste l'espace d'y hisser de force une personne vivante qui vous accompagnera encore un petit bout chemin. Il faut l'appeler. Vite.</p> <p>_Elisabeth !</p> <p>Mme Rolland est à cent lieues de là, perdue dans la contemplation de son poignet de dentelle droit. Absorbée, attentive et minutieuse. Myope et forcenée.</p> <p>Il faudrait avoir la santé de violer cette femme. La ramener de force avec nous, sur le lit conjugal. L'étendre avec nous, sur notre lit de mort. L'obliger à penser à nous, à souffrir avec nous, à partager notre agonie, à mourir avec nous. L'insaisissable qui est notre femme, la coupable qui ne fut jamais pardonnée, notre femme, notre beauté corrompue. La convaincre du péché, la prendre en flagrant délit absence. Rompre le pacte du silence. Agiter le passé sous son joli petit nez, feindre un air détaché.</p> <p>_Elisabeth ! Elle s'appelait comment</p>	<p>sua solidão.</p> <p>Seria necessário trazer esta mulher de volta, sem demorar. Trazê-la na estreita beirada deste mundo, lá onde o senhor fia o vosso último algodão, Sr. Roland. Vós não podeis ficar sozinho assim, é intolerável, esta angústia, esta passarela estreita. Vós tens somente o espaço para içar com força uma pessoa viva que vos acompanhará ainda a caminho. É necessário chamá-la. Rápido.</p> <p>_Elisabeth!</p> <p>Sra Rolland está a cem milhas daí, perdida na contemplação do seu punho direito de renda. Absorvida, atenciosa e minuciosa. Míope e furiosa.</p> <p>Seria necessário ter a saúde de estuprar esta mulher. Trazê-la à força conosco, na cama conjugal. Deita-la conosco, na nossa cama de morte. Obrigá-la a pensar em nós, a sofrer conosco, a compartilhar nossa agonía, morrer conosco. A inatingível que é a nossa mulher, a culpada que nunca fora perdoada, nossa mulher, nossa beleza corrompida. Convencê-la do pecado, pegá-la em ausência de flagrante delito. Quebrar o pacto de silêncio. Agitar o passado sob seu narizinho bonito, fingir um ar desapegado.</p> <p>_Elisabeth! Como ela chamava esta</p>
---	---

<p>cette fille ?</p> <p>_Quelle fille ? Que veux-tu dire ?</p> <p>La voix d'Elisabeth est terne, distraite. Elle semble à présent passionnément intéressée par la dentelle de son poignet gauche, identique à celle du poignet droit. Elle compare avec gravité les deux poignets sous la lampe.</p> <p>_Tu sais bien celle qui fumait la pipe ? Elle s'appelait Aurélie Caron. Je me souviens maintenant...</p> <p>Jérôme Rolland a articulé chaque syllabe nettement. Terrifié, il attend maintenant la réaction d'Elisabeth. Comme si elle pouvait se venger à coups de pierres.</p> <p>Elisabeth pâlit et frissonne de la tête aux talons.</p> <p>_Pourquoi parles-tu de cela ? Qu'est-ce qui te prend ?</p> <p>Le silence. Puis une sorte de cicatrice fraîche sur le silence. La petite question insidieuse de Jérôme Rolland se glisse au fond. Le silence refermé. Le silence recousu à grandes aiguillées.</p> <p>Mme Rolland saisit la carafe. Cherche une diversion, feint d'oublier la question, affiche une face compatissante de sœur de charité. Elle verse l'eau dans un verre. S'approche de son mari.</p> <p>_Tu veux boire un peu d'eau ?</p> <p>M. Rolland ferme les yeux. Refuser</p>	<p>garota?</p> <p>_Qual garota? O que você quer dizer?</p> <p>A voz de Élisabeth é terna, distraída. Parece no momento apaixonadamente interessada pela renda do seu pulso esquerdo, idêntica à essa do punho direito. Ela compara com gravidade os dois punhos na lâmpada.</p> <p>_Você sabe essa que fumava cachimbo? Chamava-se Aurélie Caron. Recordo-me agora...</p> <p>Jérôme Rolland articulou cada sílaba claramente. Aterrorizado, ele espera agora a reação de Elisabeth. Como se ela pudesse se vingar a golpes de pedras.</p> <p>Elisabeth empalidece e estremece da cabeça aos calcanhares.</p> <p>_Porque você fala disso? O que está acontecendo com você?</p> <p>O silêncio. Depois de uma espécie de cicatriz fresca no silêncio. A perguntinha traiçoeira de Jérôme Rolland escorrega no fundo. O silêncio fechado novamente. O silêncio recosturado com grandes agulhadas.</p> <p>Sra. Rolland agarra a garrafa. Procura uma diversão, finge esquecer a pergunta, apresenta uma face solidária de irmã de caridade. Ela coloca água num copo. Aproxima-se do seu marido.</p> <p>_Você quer beber um pouco d'água?</p> <p>Sr. Rolland fecha os olhos. Recusar</p>
--	---

carrément de boire. Il attend Florida. Le temps ne compte plus. Pourquoi ménager Elisabeth ? Pourquoi ne pas lui témoigner enfin notre profonde méfiance ? Lui avouer que l'on n'a jamais été dupe de son innocence ?

_Non je ne veux pas boire maintenant. Je préfère attendre Florida.

Mme Rolland range la carafe et le verre. L'impudeur des mourants. Jérôme Rolland n'a plus rien à perdre. Comme il me méprise, lui, le jeune fiancé d'autrefois, éperdu de reconnaissance : « Elisabeth, vous, ma femme ! Je n'aurais jamais osé espérer un aussi beau cadeau. »

Elisabeth s'est assise très loin du lit. Elle appuie sa tête au dossier du fauteuil, des mèches glissent de son chignon, ses yeux sont cernés, sa bouche forte se gonfle de sang. Moi non plus je n'ai pas dormi de la nuit. Je suis folle et lucide. Cette fièvre de l'insomnie si tu savais, Jérôme mon mari, comme je la partage avec toi. Tous deux ensemble dans un même délire, attelés ensemble dans une même besogne. Ces grands filets marins que l'on traîne, ensemble. Le fond de l'océan raclé de ses pauvres trésors. La précise mémoire des fous ramène les faits comme des coquillages. La première fois, Jérôme, lorsque tu t'es approché de mon lit, tout rond et gras,

totalmente beber. Ele espera Florida. O tempo não conta mais. Porque poupar Elisabeth? Porque não testemunhar enfim a nossa profunda desconfiança? Confessar-lhe que nunca fomos vítima de sua inocência?

_Não, não quero beber agora. Prefiro esperar Florida.

Sra. Roland guarda a garrafa e o copo. A indecência dos moribundos. Jérôme Roland não tem mais nada a perder. Como ele me despreza, ele, o jovem noivo de antes, desvairado de reconhecimento: "Elisabeth, a senhora, minha mulher! Nunca teria ousado esperar um tão bonito presente."

Elisabeth se sentou muito distante da cama. Ela apoia sua cabeça no encosto da poltrona, mechas deslizam do seu coque, seus olhos têm olheiras, sua boca forte se infla de sangue. Eu tampouco não dormi à noite. Eu sou louca e lúcida. Esta febre da insônia se você soubesse, Jérôme, meu marido, como eu a compartilho com você. Ambos juntos num mesmo delírio, atrelados juntos num mesma tarefa. Estas grandes redes marinhas que arrastamos, juntos. O fundo do oceano raspado de seus pobres tesouros. A memória precisa dos loucos traz os fatos como mariscos. A primeira vez, Jérôme, quando você se aproximou da minha cama, bem arredondado e

perdu dans ton immense robe de chambre à brandebourgs et à carreaux, j'avais envie de rire et je fredonnais dans ma tête : « Mon père m'a donné un mari. Mon Dieu qu'il est petit ! » Tu as surpris mon regard sur toi. Cette tristesse incrédule dans ton œil gris, ce muet reproche. L'échec de la première nuit. Mon Dieu est-ce donc possible que rien ne s'efface en nous ? On vit comme si de rien n'était et voici que le poison au fond du cœur remonte soudain, Jérôme ne m'a sans doute jamais pardonné. Ce nom d'Aurélié Caron qu'il écume du fond de l'eau croupie, comme une arme rouillée, pour me tuer.

M. Rolland murmure distinctement à deux reprises : « Aurélié Caron », « Aurélié Caron ». Elisabeth ne bronche pas. Elle sent son front se couvrir de sueur. Il a le délire, certainement, autrement il n'oserait pas.

M. Rolland respire mal. Il voudrait rejeter dans les ténèbres ce nom de fille peu recommandable. C'est une épée à deux tranchants qui me retombe dessus. Me déchire la poitrine, Aurélié Caron tient par toutes les fibres de son être au cœur criminel d'Elisabeth d'Aulnières, ma femme, devant Dieu, et devant les hommes. Je ne veux rien savoir, j'ai juré de ne rien savoir, de vivre les yeux

gordo, perdido no teu imenso roupão de passamanaria e de quadrados, eu tinha vontade de rir e eu cantarolava na minha cabeça: "Meu pai me deu um marido. Meu Deus como ele é pequeno!" Você se surpreendeu com meu olhar em você. Esta tristeza incrédula no teu olho cinzento, essa reprovação muda. O fracasso da primeira noite. Meu Deus então é possível que nada não se apague em nós? A gente vive como se nada que fosse e eis o veneno no fundo do coração sobe de repente, Jérôme sem dúvida nunca me perdoou. Este nome de Aurélié Caron que ele recolhe no fundo da água estagnada, como uma arma enferrujada, para me matar.

Sr. Rolland murmura distintamente duas vezes: "Aurélié Caron", "Aurélié Caron". Elisabeth não responde. Ela sente sua testa cobrir em suor. Ele tem o delírio, certamente, senão, ele não ousaria.

Sr. Roland respira mal. Ele queria repudiar nas trevas este nome de garota pouco conveniente. É uma faca de dois gumes que recai sobre mim. Rasga-me o peito, Aurélié Caron ocupa todas as fibras do seu ser do coração criminoso de Elisabeth de Aulnières, minha mulher, diante Deus e diante dos homens. Não quero saber nada, jurei não saber nada, viver com os olhos fechados. Ah! Meu

<p>fermés. Ah ! Mon Dieu j'étouffe avec toute cette saleté de mémoire dans les veines.</p> <p>Elisabeth revient près du lit. Contemple la face altérée de son mari.</p> <p>Calme-toi. Essaie de dormir un peu. Florida ne devrait plus tarder à présent.</p> <p>M. Rolland ferme les yeux. Quelle bonne femme vous avez, monsieur Rolland, attentive au moindre mouvement de la mort, sur visage blême.</p> <p>Elisabeth redevient paisible. Elle redresse son chignon, entoure ses épaules d'un grand châle. Pourquoi ne pas en prendre son parti ? Se décharger de cet homme à la fin ? Tant pis. C'est lui qui l'aura voulu. Que tout se règle donc entre Florida et lui, entre la mort et lui. N'a-t-il pas réclamé Florida à plusieurs reprises ? Eh bien qu'elle s'en occupe à présent, moi je m'en lave les mains. J'abandonne mon mari sans retour à Florida. Me reposer enfin. M'étendre dans le grand lit, en long, et en travers. Vivre. Quel crime est-ce là quand on a surpris une seule fois le regard avide de Florida flairant la mort ? Cette grande bringue soudain ranimée. Le changement subit de la bonne pressentant la fin de son maître. Une gourde qui sort de sa balourdise. Une cataleptique qui retrouve l'usage de sa</p>	<p>Deus, asfixio-me com toda essa sujeira de memória nas veias.</p> <p>Elisabeth retorna perto da cama. Contempla a face alterada do seu marido. Acalme-se. Tente dormir um pouco. No momento, Florida não deveria mais demorar.</p> <p>Sr. Roland fecha os olhos. Que boa mulher o senhor tem, Sr. Roland, atenta ao menor movimento da morte, sobre o rosto pálido.</p> <p>Elisabeth fica calma. Ela arruma seu coque, envolve seus ombros de um grande xale. Porque não tomar seu partido? Livrar-se deste homem no fim? Não importa. É ele que terá querido. Que tudo se arranje então entre Florida e ele, entre a morte e ele. Ele não chamou Florida várias vezes? Então que ela se ocupe dele agora, eu lavo as mãos. Abandono meu marido sem retorno à Florida. Enfim, descansar. Deitar-me na grande cama, no comprimento, e atravessada. Viver. Que crime é esse aí quando surpreende-se só uma vez o olhar ávido de Florida cheirando a morte? De repente, esta grande reanimada.</p> <p>A mudança súbita da empregada pressentindo o fim do seu mestre. Uma desajeitada que sai da sua idiotice. Uma cataléptica que reencontra o uso da sua</p>
--	---

vie. Une égarée qui trouve son sens et sa voie. Mon Dieu est-ce possible ? La mauvaise servante baye aux corneilles, laisse déborder le lait sur le feu, casse les verres et les assiettes, chausse les enfants tout de travers. La bottine droite dans le pied gauche et vice versa. Que ferons-nous de cette fille ! Elle n'est bonne à rien. Ne vaudrait-il pas mieux la renvoyer dans son village ? Il a suffi que Jérôme ait sa dernière crise devant sa bonne pour qu'elle émerge du fond de la nuit. Se transfigure. Découvre sa vocation funèbre. La transformation est complète. Regard vif et gestes précis, voilà Florida, deuxième manière. Etrange, légère créature qui s'apprête à célébrer, selon les rites, les derniers moments de Jérôme Rolland. Sangsues et cataplasmes, bouillotte et lait de poule, compresses et extrême-onction, larmes et linceul. Rien ne manque et rien ne manquera. Vous pouvez vous fier à Florida. Madame pourra pleurer en paix. Je m'occuperai de tout.

Elle est déjà là, dans l'encadrement de la porte. On ne l'entend jamais venir, sur ses chaussons de feutre. Le pas massif, étouffé, les larges pieds écartés l'un de l'autre. Cette longue encolure courbée qu'elle a Florida, avec une petite tête nattée qui se balance. Un air cheval de

vida. Uma perdida que descobre o seu sentido e o seu caminho. Meu Deus, isso é possível? A má criada fica olhando para o ar, deixa derramar o leite no fogo, quebra os copos e os pratos, calça as crianças tudo ao contrário. Bota direita no pé esquerdo e vice-versa. Que faremos com essa garota! Ela não é boa em nada. Não valeria melhor retorná-la à sua cidade? Foi suficiente que Jérôme tivesse a sua última crise na frente da sua empregada para que ela emergisse a fundo na noite. Transfigure-se. Descubra sua vocação fúnebre. A transformação está completa. Olhar vivo e gestos precisos, aí está Florida, segunda maneira. Estranha, leve criatura que se prepara para celebrar, segundo os rituais, os últimos momentos Jérôme Rolland. Sanguessugas e cataplasmes, botija de água quente e leite de galinha, compressas e extrema-unção, lágrimas e mortalha. Não falta e não faltará nada. A senhora pode confiar em Florida. Senhora poderá chorar em paz. Ocupar-me-ei de tudo.

Ela já está lá, no portal da porta. Não se escuta nunca vir ela chegar, nos seus chinelos de feltro. O passo maciço, abafado, os pés largos afastados um do outro. Este longo pescoço curvado que Florida tem, com uma cabecinha trançada que se balança. Um ar de cavalo de carro

<p>corbillard agitant ses petites tresses grises, nouées de noir. Florida sourit de toutes ses dents blanches et longues.</p> <p>_ C'est jour de marché. Il y a déjà des charrettes qui passent dans la rue. Madame peut aller dormir. Il n'y a pas à s'inquiéter pour Monsieur. Je suis là.</p> <p>Florida soulève Jérôme Rolland dans ses bras robustes, le retourne comme un paquet léger. Lui enlève sa chemise mouillée de sueur, le lave et lui remet une chemise propre. Elisabeth se sent de trop, s'efface. Elle se penche à la fenêtre. Perçoit derrière son dos dans la chambre livrée à Florida, toute une activité matinale d'hôpital.</p> <p>Mme Rolland abandonne son mari aux mains expertes qui l'apaisent et le possèdent. Elle quitte la pièce furtivement, tandis que M. Rolland rêve qu'il repose à jamais dans le giron de Florida.</p>	<p>fúnebre agitando as suas trancinhas cinzentas, amarradas de preto. Florida sorri com todos os seus dentes brancos e longos.</p> <p>_ É dia de mercado. Já tem charretes que passam na rua. A senhora pode ir dormir. Não há com que se preocupar com o senhor. Eu estou aqui.</p> <p>Florida levanta Jérôme Rolland nos seus braços robustos, vira-o como um pacote leve. Retira-lhe a sua camisa molhada de suor, lava-o e coloca nele uma camisa limpa. Elisabeth sente-se de sobra, apaga-se. Inclina-se na janela. Percebe atrás das suas costas no quarto entregue à Florida toda uma atividade matinal de hospital.</p> <p>A Sra. Roland abandona seu marido nas mãos especializadas que o aliviam e o possuem. Ela deixa o cômodo furtivamente, enquanto Sr. Rolland sonha que descansa para sempre no colo de Florida.</p>
---	---

<p>Chassée ! Je suis chassée de la chambre conjugale. Chassée de mon lit. Depuis dix-huit ans cet homme doux à mon côté, dans un grand lit de bois sculpté, matelas de plumes, draps de toile. Me voici seule dans le petit lit ridicule de Léontine Mélançon, institutrice des enfants. Mademoiselle, depuis, hier, dort sur un sofa dans la</p>	<p>Caçada! Eu sou caçada do quarto conjugal. Caçada minha cama. Desde dezoito anos este homem doce ao meu lado, numa cama grande de madeira esculpida, colchão de plumas, lençóis de linho. Aqui estou eu, sozinha na caminha ridícula de Léontine Mélançon, instrutora das crianças. A senhorita, desde ontem, dorme no sofá no quarto de Anne-Marie.</p>
---	--

<p>chambre d'Anne-Marie. Mon mari est si malade. Cela sent l'encre et la vieille fille ici. Il faut dormir. Dormir. Bien vite avant que ne s'éveillent les enfants là-haut. M'habituer à dormir seule. Supporter l'horreur des rêves. Toute seule, sans le recours à l'homme, sans le secours de l'homme. Présence d'un corps sous les couvertures. Chaleur rayonnante. L'étreinte qui rassure. Absolution de tout mal, brève éternité, réconciliation avec le monde entier. Mon petit Jérôme je puis bien te l'avouer maintenant, sans toi je serais morte de terreur. Dévorée, déchiquetée par les cauchemars. L'épouvante se lève comme un orage ! Un homme plein de sang git à jamais dans la neige. Je le vois là ! Son bras gelé dur, levé, tendu vers le ciel ! Ah Jérôme mon mari. J'ai si peur ! Prends-moi une fois, une fois encore que je retrouve mon salut. Un peu de paix. Le sommeil enfin !</p> <p>Mme Rolland se redresse sur le lit de Léontine Mélançon, s'étonne de se retrouver là tout habillée, étendue. J'ai dû m'assoupir.</p> <p>Elle s'y prend à deux reprises pour défaire les couvertures bordées serré, sans un pli. Elle dégrafe son corsage, sa ceinture. Elle rêve d'appeler pour qu'on lui enlève ses longues bottines,</p>	<p>Meu marido está tão doente. Há um cheiro de tinta e a velha garota daqui. É necessário dormir. Dormir. Bem rapidamente antes que as crianças acordem lá em cima. Acostumar-me a dormir sozinha. Suportar o horror dos sonhos. Tão sozinha, sem recorrer ao homem, sem a ajuda do homem. Presença de um corpo sob as cobertas. Calor brilhante. O aperto que tranquiliza. Absolvição de todo o mal, curta eternidade, reconciliação com o mundo inteiro. Meu pequeno Jérôme, posso confessar-lhe agora, sem você teria morrido de terror. Devorada, rasgada pelos pesadelos. O terror se levanta como uma trovoadas! Um homem cheio de sangue permanece para sempre na neve. Eu o vejo aí! O seu braço duro congelado, levantado, esticado para o céu! Ah Jérôme, meu marido. Tenho tanto medo! Toma-me uma vez, uma vez ainda para que reencontre minha salvação. Um pouco de paz. Enfim, o sono!</p> <p>Sra. Rolland se endireita na cama de Léontine Mélançon, surpreende-se de estar ali toda vestida, deitada. Acho que cai no sono.</p> <p>Ela se tenta duas vezes de desfazer os cobertores forrados apertados, sem uma dobra. Ela abre o seu corpete, sua cintura. Ela sonha em chamar para que retire-lhe suas longas botas, mas não ousa fazê-lo</p>
--	--

mais n'ose le faire de crainte d'éveiller les enfants. La bouche pleine d'épingles à cheveux elle se penche pour déboutonner ses bottines, s'étouffe avec une épingle, manque de l'avalier. Pleure à gros sanglots, des mèches fauves plein les yeux. Un sein déborde du corset.

Elle s'allonge enfin. Par-dessus les couvertures. Cette odeur aigre de vierge mal lavée, non, non, je ne puis supporter Elisabeth ferme les yeux.

Coupable ! Coupable ! Madame Rolland vous êtes coupable ! Elisabeth se redresse d'un bond. Prête l'oreille. A l'étage au-dessous le pas solennel de Florida s'affaire autour du lit de Jérôme. Mon mari serait-il plus mal ? Non, car Florida me préviendrait sûrement. Il faut dormir. C'est la faute de cette fille lugubre, aussi. Il n'aurait pas fallu lui abandonner mon mari malade. Qui sait quelle cérémonie démoniaque elle est en train de comploter avec lui. Mon pauvre mari de connivence avec Florida, pour se perdre à jamais. Mon mari meurt à nouveau. Doucement dans son lit. La première fois c'était dans la violence, le sang et la neige. Non pas deux maris se remplaçant l'un l'autre, se suivant l'un l'autre, sur les registres de mariage, mais un seul homme

por medo de acordar as crianças. A boca cheia de grampos de cabelos ela se inclina para desabotoar suas botas, asfixia-se com um alfinete, falta engoli-lo. Chora grandes lágrimas, mechas selvagens de encher os olhos. Um seio transborda o espartilho.

Enfim ela se deita. Por cima dos cobertores. Este cheiro azedo de virgem mal lavada, não, não, eu não posso suportar Elisabeth fecha os olhos.

Culpada! Culpada! Senhora Rolland, a senhora é culpada! Elisabeth se levanta num salto. Dá ouvido. No andar de baixo, o passo solene de Florida se atarefa ao redor da cama de Jérôme. Meu marido estaria mais mal? Não, pois Florida me preveniria certamente. É preciso dormir. É culpa desta menina lúgubre, também. Não teria sido necessário de entregar-lhe o meu marido doente. Quem sabe qual cerimônia demoníaca ela está conspirando com ele. Meu pobre marido de cumplicidade com Florida, para perder-se para sempre. Meu marido morre de novo. Devagarzinho na sua cama. A primeira vez era na violência, o sangue e a neve. Não mais dois maridos substituindo um ao outro, seguindo um ao outro, sobre os registos de casamento, mas um homem somente que renasce incessantemente das suas cinzas.

<p>renaissant sans cesse de ses cendres. Un long serpent unique se reformant sans fin, dans ses anneaux. L'homme éternel qui me prend et m'abandonne à mesure. Sa première face cruelle. J'avais seize ans et je voulais être heureuse. Voyou ! Sale voyou ! Antoine Tassy seigneur de Kamouraska. Puis vient l'éclat sombre de l'amour. Œil, barbe, cils, sourcils, noirs. L'amour noir. Docteur Nelson, je suis malade et ne vous verrai plus. Quel joli triptyque ! La troisième face est si douce et fade, Jérôme. Jérôme, Florida s'occupe de toi. Et moi, je veux dormir ! Dormir !</p> <p>On dirait que Florida déplace des meubles ? Qu'est-ce qu'elle peut bien faire ? Toute la maison lui appartient à présent. Elle ordonne, dispose, prépare les meubles et les chambres pour la cérémonie. Elle ouvre la porte cochère toute grande. J'entends les deux battants qui claquent. Je suis sûre que Florida a ouvert la porte sur la rue. Qu'est-ce qui lui prend ! Le songe ! Est-ce le songe ? Florida avec ses mollets de coq. Je sais qu'elle monte la garde sur le trottoir. Je la vois très bien maintenant, je l'entends et je la vois. Elle porte une hallebarde sur l'épaule droite, un vrai suisse à l'église. Ce tablier amidonné qu'elle a mis ce</p>	<p>Uma longa serpente sinica se recriando sem fim, nos seus anéis. O homem eterno que me toma e me abandona lentamente. Sua primeira face cruel. Tinha dezesseis anos e queria ser feliz. Canalha! Canalha sujo! Antoine Tassy, senhor de Kamouraska. Depois vem o brilho sombrio do amor. Olho, barba, cílios, sobrancelhas, negros. O amor negro. Doutor Nelson, estou doente e não o verei mais. Que bonito tríptico! A terceira face é tão suave e sem graça, Jérôme. Jérôme, Florida está cuidando de você. E eu, quero dormir! Dormir!</p> <p>Parece que Florida muda os móveis delugar? O que ela pode estar fazendo? Toda a casa lhe pertence no momento. Ela ordena, dispõe, prepara os móveis e os quartos para a cerimônia. Ela abre a porta da carruagem bem grande. Escuto os dois batentes que batem. Estou certa que Florida abriu a porta pra rua. O que está acontecendo com ela! O sonho! Será que é o sonho? Florida com suas pernas de saracura. Eu sei que ela monta a guarda na calçada. Eu a vejo muito bem agora, eu a escuto e eu a vejo.</p> <p>Ela leva uma alabarda no ombro direito, uma verdade suíça na igreja. Este avental engomado que ela pôs nesta manhã, toda</p>
---	--

<p>matin, tout papillonnant sur son corps sec. Elle proclame des horreurs à l'adresse des passants de la messe de sept heures : « Oyez ! Braves gens, oyez ! Monsieur se meurt. C'est Madame qui l'assassine. Venez. Venez tous. Nous passerons Madame en jugement. Nous passerons Madame à la casserole comme un lapin qu'on fend au couteau dans toute sa longueur. Crie son sale ventre plein de sales tripes. Oyez ! Braves gens oyez ! L'acte d'accusation est écrit en anglais. Par les maîtres de ce pays :</p> <p><i>At her majesty's court of kings'bench the jurors for our Lady the Queen upon their oath present that Elisabeth Eleonore d'Aulnieres late of the Parish of Kamouraska, in the county of Kamouraska in the district of Quebec, wife of one Antoine Tarsy on the fourth day of January in the second year of the reign of our sovereign Lady Victoria, by the grace of God of the united kingdom of Great Britain and Ireland, Queen, defender of the faith, with force and arms at the parish aforesaid, in the county aforesaid, willfully, maliciously and unlawfully, did mix deadly poison, towit one ounce of white arsenic with brandy and the same poison mixed with brandy as aforesaid towit on the same day and</i></p>	<p>cintilante no seu corpo seco. Ela proclama horrores ao endereço dos transeuntes da missa de sete horas: "Ouçam! Pessoas de bem, ouçam! O senhor está morrendo. É a senhora que o assassina. Venham. Venham todos. Passaremos a senhora em julgamento. Passaremos Senhora no tacho como um coelho que a gente corta com a faca em todo seu comprimento. Grita o seu ventre sujo cheio de tripas sujas. Ouçam! Pessoas de bem ouçam! O ato de acusação foi escrito em inglês. Pelos mestres deste país:</p> <p><i>Em sua corte de autoridade do bando de jurados do rei por nossa senhora, a rainha, sob seu presente juramento que Elisabeth Eleonore d'Aulnieres até recentemente do Município de Kamouraska, no condado de Kamouraska no distrito de Quebec, esposa de um certo Antoine Tarsy no dia 4 de janeiro no segundo ano do reinado de nossa soberana Senhora Victoria, pela graça de Deus do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, Rainha, defensora da fé, com força e armas no município e condado mencionados anteriormente, plena de vontade, maliciosa e ilegalmente, preparou uma mistura de veneno mortal, a saber uma onça (28,4130625 mL) de arsênico branco com conhaque e o mesmo veneno misturado com conhaque mencionados a saber no mesmo dia e ano</i></p>
--	---

<p><i>year above mentioned with force and arms at the parish aforesaid in the county aforesaid, feloniously, willfully, maliciously, and unlawfully did amminister, to and cause the same to be taken by the said Antoine Tassy then and there being a subject of our said Lady the Queen with intent in so doing feloniously, willfully and of her malice aforethought to poison, kill and murder the said Antoine Tassy against the peace of our said Lady the Queen, her crown and dignity. Oyez! La cour est couverte ! »</i></p>	<p><i>mencionados acima com força e armas no município mencionado no condado mencionado, criminosamente, de boa vontade, maliciosamente, e ilegalmente o fez ministrar, com intuito e causa o mesmo por ter sido tomado pelo dito Antoine Tassy portanto e assim sendo um súdito de nossa dita senhora a rainha com o intento de fazer isso criminosamente, de boa vontade e por sua malícia premeditada para envenenar, matar e assassinar o dito Antoine Tassy contra a paz de nossa dita Senhora a Rainha, sua coroa e dignidade. Ouçam! O tribunal está coberto!”</i></p>
<p>Quel cri aigu et guttural à la fois, j'en ai le crâne transpercé. J'ai pris le diable à mon service. C'est la seconde fois, madame Rolland. C'est la seconde fille de l'enfer que vous engagez chez vous. La première s'appelait Aurélie Caron. Aurélie Caron, madame s'en souvient-elle ? Non ce n'est pas vrai. Je ne sais de qui vous voulez parler. Elisabeth se prend la tête à deux mains.</p>	<p>Que grito agudo e gutural ao mesmo tempo, crânio me perfura. Chamei o diabo a meu serviço. É a segunda vez, senhora Rolland. É a segunda garota do inferno que a senhora contrata na sua casa. A primeira se chamava Aurélie Caron. Aurélie Caron, a senhora recorda-se dela? Não, isso não é verdade. Não sei de quem os senhores falam. Elisabeth pega a cabeça com as duas mãos.</p>